

Programa Nacional
do Livro Didático



Geografia

Volume 6

Guia de Livros Didáticos 2005
5^a a 8^a séries

Presidente da República Federativa do Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Tarso Genro

Secretário Executivo
Fernando Haddad

Programa Nacional
do Livro Didático



Geografia

Volume 6

Guia de Livros Didáticos 2005
5^a a 8^a séries

Copyright © MEC – Ministério da Educação, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FRANCISCO DAS CHAGAS FERNANDES
Secretário de Educação Básica – SEB

JOSÉ HENRIQUE PAIM FERNANDES
**Presidente da Secretaria Executiva do Fundo Nacional de
Desenvolvimento da Educação – FNDE**

JEANETE BEAUCHAMP
Diretora de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental – SEB

DANIEL SILVA BALABAN
Diretor de Ações de Assistência Educacional – FNDE

NABIHA GEBRIM
**Coordenadora Geral de Estudos e Avaliação de Materiais Didáticos
e Pedagógicos – COMDIPE/SEB**

ALEXANDRE SERWY
Coordenador Geral de Produção e Distribuição do Livro – COGEL/FNDE

ANDRÉA KLUGE PEREIRA
INGRID LILIAN FUHR RAAD
JANE CRISTINA DA SILVA
Equipe Técnico-Pedagógica – COMDIPE

SILVÉRIO MORAIS DA CRUZ
SÔNIA SCHWARTZ COELHO
VERA LÚCIA MONTEIRO DE PAULA
Equipe Técnico-Operacional – COGEL

ROXANE HELENA RODRIGUES ROJO (Língua Portuguesa)
JOÃO BOSCO PITOMBEIRA F. DE CARVALHO (Matemática)
NELIO MARCO VINCENZO BIZZO (Ciências)
SONIA REGINA MIRANDA (História)
VALÉRIA TREVIZANI BURLA DE AGUIAR (Geografia)
Comissão Técnica da Avaliação de Livros Didáticos

ELVIRA NADAI, JÔ SANTUCCI,
MARCIA BLASQUES, MARLI BELLONI,
SANDRA A. MIGUEL, MARIA LAURA NEVES
Equipe de Edição

ADAG Serviços de Publicidade Ltda.
Projeto Gráfico e Direção de Arte

Brasília 2004

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)**

G943g Guia de livros didáticos 2005 : v. 6 : Geografia / Nabiha Gebrim (coordenação). – Brasília :
Ministério da Educação, Secretaria de Educação Infantil e Fundamental, 2004.
124 p.
I. Avaliação do livro didático. 2. Livro didático. 3. Geografia. 4. Programa Nacional do
Livro Didático. I. Nadai, Elvira. II. Santucci, Jô. III. Brasil. Secretaria de Educação Infantil e
Fundamental.
IV. Título

CDU: 371.671(036)
ISBN: 85-98171-12-3

Sumário

Carta ao professor	05
Resenhas das obras aprovadas	
Coleção Construindo a Geografia	09
Coleção Construindo o Espaço	16
Coleção Geografia	24
Coleção Geografia	33
Coleção Geografia	42
Coleção Geografia: Ciência do Espaço	51
Coleção Geografia Crítica	59
Coleção Geografia Espaço e Vivência	68
Coleção Geografia – Homem & Espaço	76
Coleção Série Link do Espaço	84
Coleção Trilhas da Geografia	92
Critérios de avaliação	101
Ficha de avaliação	111
Referências bibliográficas	121

Carta ao professor

Caro(a) professor(a)

Neste Guia encontram-se as resenhas das coleções avaliadas e aprovadas para área de Geografia no **PNLD/2005**. Elas o(a) auxiliarão na escolha criteriosa do material que apoiará seu trabalho nos próximos três anos.

O objetivo do livro didático é estimular a curiosidade e o interesse para o desenvolvimento dos conhecimentos geográficos, assim como instigar a discussão, a análise e a crítica acerca deles. Ele não deve se constituir no único material de ensino em sala de aula, mas ser referência no processo de ensino-aprendizagem.

Para desenvolver com dinamismo e correção o processo de ensino-aprendizagem, as coleções devem se pautar pelo princípio da complexidade crescente, para que o aluno passe do senso comum para o conhecimento sistematizado.

Nessa escolha, você precisa atentar para se, de fato, a coleção pode auxiliar o aluno na apropriação do conhecimento geográfico que:

- propicie o entendimento das relações sociedade-natureza, de suas dinâmicas e processos;
- possibilite o estabelecimento de relações entre o que acontece em seu cotidiano com os fenômenos estudados, a partir dos conceitos básicos da Geografia e da linguagem que lhe é própria;

- contribua para o desenvolvimento de hábitos e atitudes para a construção da cidadania, ao estimular a compreensão e a aceitação da diversidade cultural e étnica.

É recomendável também que você verifique se, além de auxiliar no trabalho com os alunos, a coleção possibilita a sua formação continuada como docente, instigando-o ao uso de novas práticas de ensino e de novos materiais pedagógicos.

As características principais das obras são expostas nesses textos de maneira clara e sucinta, sendo evidenciadas suas qualidades, limitações e possibilidades de uso.

Para que você compreenda o conjunto das coleções e faça uma escolha criteriosa, além das resenhas, este volume inclui, em anexo, os princípios e os critérios eliminatórios e classificatórios que pautaram a avaliação, a caracterização das coleções, a ficha utilizada na avaliação e a bibliografia.

São 11 coleções, cujas resenhas você poderá ler a seguir.

Boa escolha!

Resenhas das obras aprovadas

Equipe responsável

Comissão Técnica (Portaria Ministerial nº 816, de 23 de abril de 2003)

Valéria Trevizani Burla de Aguiar

Coordenação Institucional

Maria Encarnação Beltrão Sposito

Coordenação de Área

Antonio Nivaldo Hespanhol

Coordenação Adjunta

Eliseu Savério Sposito

Avaliadores

Álvaro Luiz Heidrich

Antonio Cezar Leal

Arthur Magon Whitacker

Claudinei Lourenço

Dirce Maria Suertegaray

Edvânia Aguiar Torres Gomes

Ercília Torres Steinke

Genylton Odylon Rego da Rocha

Gláucio José Marafon

Hernani Loebler Campos

João Cleps Junior

João Lima Sant'Anna Neto

Margarete Cristiane de Costa Trindade Amorim

Roberto Verdum

Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol

Vera Lúcia Salazar Pessoa

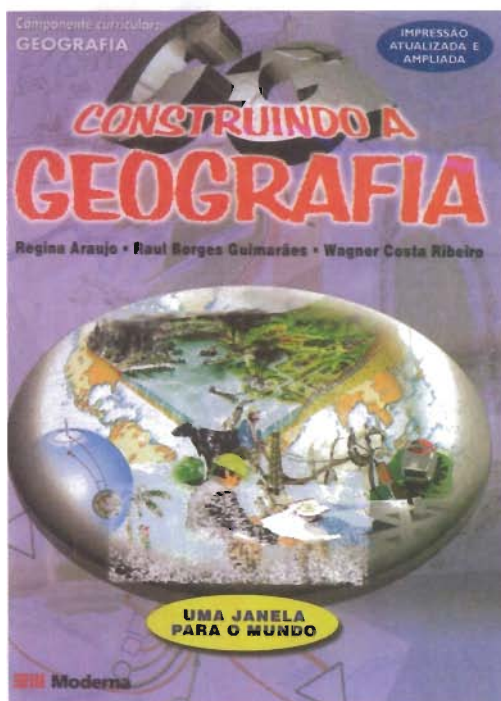
Coleção Construindo a Geografia

Regina Araújo

Wagner Costa Ribeiro

Raul Borges Guimarães

Editora Moderna



A coleção é inovadora e se contrapõe ao tratamento estanque e fragmentado que tem orientado o ensino de Geografia. Apresenta, de forma articulada, a análise das relações sociedade-natureza e a abordagem dos fenômenos geográficos nas escalas espaciais e temporais. Enfoca questões contemporâneas, com ênfase nos aspectos ambientais, sociais e geopolíticos.

Com base no construtivismo sociointeracionista, o aluno é estimulado a desenvolver uma postura crítica e propositiva em relação aos problemas presentes em sua realidade. Seus conhecimentos prévios são valorizados e incentiva-se o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas.

Há uma rica documentação cartográfica e, no texto, privilegia-se o aprofundamento em vez da quantidade das informações. Constatam-se, porém, algumas lacunas e simplificações, principalmente na abordagem dos processos do meio físico.

A coleção

Os livros estão divididos em unidades e, estas, em capítulos. Cada unidade se inicia com um conjunto de figuras e um pequeno texto instigador do tema que será tratado. Com esse texto, propõe-se uma reflexão ou atividade preliminar a partir das observações das imagens e da leitura do texto. Em seguida, um boxe apresenta uma síntese do que será abordado na unidade.

Os capítulos estão estruturados em textos – ilustrados com mapas, fotografias, pinturas, tabelas, gráficos e desenhos – e atividades diversificadas. Estas visam ao desenvolvimento de habilidades de observação, reflexão, elaboração de pequenos textos, interpretação de imagens, consultas em atlas e outras fontes. As palavras de difícil compreensão são ressaltadas em amarelo e seus significados são dispostos nas margens das páginas. Pequenos boxes com informações adicionais contribuem para o aprofundamento dos temas abordados. No final dos capítulos, há a seção *Passando a limpo*, que resgata os pontos mais importantes, por meio de atividades.

O manual do professor, encartado no final de cada livro, é composto por duas partes: a primeira contém a apresentação e trata da estrutura, da distribuição temática, dos conteúdos nucleadores e da avaliação da aprendizagem. A segunda detalha as unidades, com o tema central, as idéias principais, os textos de apoio e biblioteca do professor, além de bibliografia, sugestões de atividades complementares e módulos.

5ª série (192 p.): I – Uma viagem pela Geografia. II – O espaço geográfico. III – Geografia da produção. IV – O mundo em movimento.

6ª série (208 p.): I – O território brasileiro. II – Brasil: um país urbano e industrial. III – O povo brasileiro. IV – O Brasil no mundo.

7ª série (220 p.): I – Os grandes domínios naturais. II – A globalização da economia. III – Regionalizando o globo. IV – Geografia da América.

8ª série (213 p.): I – Geografia do poder. II – Geopolítica dos recursos naturais. III – Os circuitos mundiais. IV – Diversidade cultural e conflitos regionais.

A **metodologia de ensino-aprendizagem** fundamenta-se nos princípios do construtivismo sociointeracionista. Busca-se valorizar o aprender a aprender, o saber pensar, e o professor é visto como mediador entre o objeto e o sujeito do conhecimento. Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem deve ser contínuo na concepção de espaço e tempo. Coerentemente com a fundamentação didático-pedagógica, os conceitos não são pré-elaborados, o que evita que sejam apenas memorizados/assimilados. Procura-se fornecer subsídios para que o estudante construa os conceitos básicos e secundários do saber geográfico.

Constata-se uma forte preocupação em desenvolver os processos cognitivos básicos, que vão tornando-se gradativamente mais complexos ao longo da obra. O aluno é estimulado a refletir sobre algum aspecto do texto, a observar um mapa, a interpretar uma figura – gravuras, esquemas e fotografias –, a analisar algum fenômeno, a comparar dados ou informações e, ainda, a posicionar-se diante de alguma questão polêmica. Em geral, os capítulos começam com alguma indagação ou reflexão, em que o aluno é incentivado a se envolver no tema estudado e a buscar experiências pessoais e do cotidiano. O encaminhamento dado à coleção possibilita a construção do conhecimento de forma autônoma, e as atividades estão sempre recuperando e resgatando os conteúdos já vistos.

A teoria metodológica do ensino de Geografia propõe a abordagem dos temas a partir da compreensão de que natureza e sociedade são elementos inter-relacionados. Constata-se uma análise marcada pela busca da compreensão do espaço geográfico como totalidade, uma vez que se realiza uma análise integrada, que possibilita a apreensão da inter-relação entre os elementos e a diversidade de ambientes existentes, resultantes da relação dinâmica entre sociedade e natureza.

Na maioria dos capítulos, leituras complementares são bem selecionadas, integradas ao texto principal e adequadas ao nível cognitivo dos alunos. Elas contêm informações para aprofundamento ou detalhamento do tópico em questão.

A **linguagem** é clara e intercala terminologias científicas e do senso comum. Os dados e as informações são atualizados, embora alguns mapas e fotos não forneçam fontes e datas de produção. As representações cartográficas, as imagens e os esquemas vão gradativamente se tornando mais complexos nas séries mais avançadas.

As **atividades**, coerentemente com a abordagem teórico-metodológica adotada, buscam integrar reflexão e ação e aspectos objetivos e subjetivos de um dado assunto. Estimulam o desenvolvimento das habilidades cognitivas, procuram incentivar a integração e interação dos estudantes, além de proporem o uso de diferentes linguagens e formas de expressão para sua execução. Todas as atividades são discutidas e relacionadas aos indicadores de competência, distribuídos em quatro níveis de dificuldade. Por meio deles, busca-se avaliar se o aluno tornou-se capaz de mobilizar os novos conhecimentos de forma criativa, autônoma e crítica. Além do estímulo à criatividade, as pesquisas propostas propiciam o desenvolvimento da observação, experimentação, coleta de dados, registro, organização, análise, discussão dos dados e avaliação dos resultados. Outras habilidades, como a de construir maquetes, mapas, gráficos e experimentações de campo, permitem o desenvolvimento do senso cartográfico e o domínio dessa linguagem.

Os **conceitos e as noções** sobre os diferentes espaços abordados e os processos dinâmicos, tanto os de natureza física, quanto os relacionados à sociedade, são explorados de

forma apropriada e distribuídos nos quatro volumes. Observa-se grande preocupação com a articulação das escalas cartográficas e geográficas, e com a totalidade do espaço/paisagem, ao se abordarem os fatos de forma integrada e dinâmica. No entanto, encontram-se lacunas e imprecisões principalmente quanto aos processos do meio físico.

Os conteúdos e as atividades são apresentados de forma equilibrada. Seu desenvolvimento pode estimular a formação de hábitos, atitudes e comportamentos voltados à construção da cidadania, ao convívio social, ao respeito, à tolerância e à liberdade de expressão.

O **manual do professor** é bastante denso. Apresenta a matriz de competências e habilidades trabalhadas, bem como um mapa conceitual para cada volume, que facilita a compreensão dos objetivos específicos. Para cada capítulo, propõe um tema central e as idéias principais. Há, também, sugestões para atividades complementares e bibliografia, que podem auxiliar o docente em sua prática pedagógica.

O manual inclui, ainda, orientações sobre a avaliação da aprendizagem. Propõe-se a adoção de uma avaliação contínua e sistemática, em que se considerem as funções diagnóstica, formativa e somativa. Com essa finalidade é que foram pensadas e propostas as atividades da obra. Todas elas são detalhadas e didaticamente explicadas, além de relacionadas às competências e habilidades que se busca desenvolver ao longo dos capítulos.

Esta coleção permite um trabalho inovador, criativo e crítico. O professor encontrará farta documentação cartográfica e ilustrações diversificadas que, se bem aproveitadas, propiciarão o desenvolvimento das habilidades cognitivas básicas. Recomenda-se, porém, consulta de bibliografia específica sobre os processos do meio físico, uma vez que há conceitos e definições imprecisos e simplificados.

Apesar das muitas possibilidades de articulação com as áreas de História, Ciências, Língua Portuguesa e Matemática, não há qualquer menção ou estímulo para isso na obra. Essa tarefa ficará a cargo do professor.

Para trabalhar com a concepção de Geografia, com os conhecimentos geográficos e com a orientação didático-pedagógica adotados na coleção, é necessário que o docente assuma papel ativo em sala de aula. O manual do professor constitui-se em material de formação continuada e nele constam orientações que possibilitam a compreensão do ensino de Geografia na perspectiva construtivista sociointeracionista.

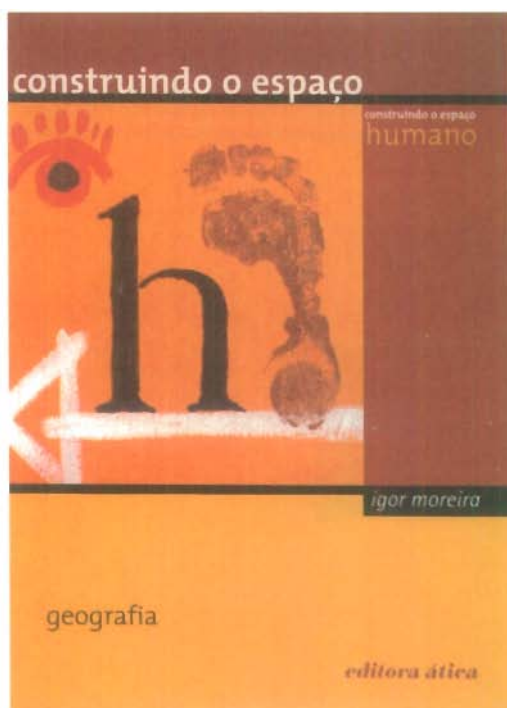
Coleção Construindo o Espaço

Igor Moreira

Editora Ática



050018



Os aspectos descritivos e informativos, característicos da Geografia tradicional, são predominantes nos conteúdos da obra, embora se perceba tentativas de se incorporar elementos da Geografia Crítica. São trabalhadas as dinâmicas e os processos físicos, sociais, econômicos, políticos e culturais constituintes do espaço geográfico. Entretanto, a organização compartimentada dos conteúdos dificulta o entendimento das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza.

Ao longo da obra são apresentadas propostas variadas que estimulam os processos cognitivos básicos, tais como observação, descrição, comparação, interpretação, síntese, análise, reflexão e problematização.

A obra apresenta diversidade e densidade de informações, textos e ilustrações, o que permite ao professor um trabalho mais rico e com opções de práticas pedagógicas que fujam do ensino descritivo da Geografia.

Os livros estão divididos em unidades, subdivididas em capítulos de acordo com a variação temática. Cada unidade inicia-se com recursos motivadores, como textos, imagens e questionamentos, cujo objetivo é verificar os saberes e as experiências prévias dos alunos sobre o tema a ser tratado.

Nos volumes de 5ª e 6ª séries, são encontradas as seções: *Fique ligado*, com um quadro ou boxe incluído ao longo do texto principal para ampliar as informações de certos conteúdos; *Horizonte aberto*, com textos e imagens que estabelecem conexões com outras áreas do conhecimento e que trazem informações atualizadas; *De bem com a natureza*, no final da unidade, na qual são focalizados os temas estudados do ponto de vista ambiental e ecológico. Nos volumes de 7ª e 8ª séries, há as seções: *Giramundo*, destinada a ampliar temas e conceitos estudados no capítulo. Nela são apresentados textos e imagens que estabelecem conexões com outras áreas do conhecimento e visam estimular a construção de novas relações; *Paralelo Brasil*, com o objetivo de se relacionar temas trabalhados na unidade com a realidade brasileira, e estimular o aluno a refletir sobre o Brasil no contexto americano e mundial.

Em todos os volumes estão presentes as seções *O que você aprendeu?*, localizada no final de cada capítulo, que oferece atividades diferenciadas, elaboradas a partir de várias linguagens; *Multimídia*, com sugestões de livros, vídeos, CD-ROM e sites relacionados aos conteúdos das unidades. Por meio de mapas, gráficos, fotografias, poemas, esquemas, artigos de

jornais e revistas são trabalhados conceitos, habilidades e competências. Cada volume é finalizado com um *Glossário*, *Bibliografia* e *Crédito das fotografias por unidade*.

O manual do professor, com número variado de páginas para cada série, reproduz o livro do aluno acrescido de um material encartado no final, que é organizado em duas partes. A primeira, comum para as quatro séries, contém a proposta e os referenciais teórico-metodológicos que nortearam a elaboração da obra. Na segunda, específica para cada série, há sugestões e comentários sobre as unidades.

5ª série (248 p.) 1 – Paisagem e Sociedade. 2 – Direções, caminhos, mapas. 3 – A Terra no sistema solar. 4 – A Terra: origem e formas. 5 – A Terra: clima e vegetação. 6 – A Terra: as águas e a vida.

6ª série (304 p.): 1 – O Brasil e o espaço mundial. 2 – Brasil: construção e organização do território. 3 – Brasil: utilização do espaço. 4 – Região Sudeste. 5 – Região Sul. 6 – Região Centro-Oeste. 7 – Região Nordeste. 8 – Região Norte.

7ª série (256 p.): 1 – O espaço geográfico mundial. 2 – Américas: paisagens naturais. 3 – Américas: construção do território. 4 – A América do Norte. 5 – A América Central. 6 – A América do Sul.

8ª série (304 p.): 1 – A Europa. 2 – A África. 3 – A Ásia. 4 – A Oceania. 5 – O mundo polar.

A **metodologia de ensino-aprendizagem** apóia-se na construção do conhecimento pelo aluno, a partir de suas vivências e experiências cognitivas. Esse conhecimento deve estar em contínuo aprofundamento e ampliação, pois novas experiências e descobertas permitem que os estudantes façam reelaborações intelectuais sobre os elementos que compõem a sociedade.

A fundamentação **teórico-metodológica** propõe o rompimento com os fundamentos da Geografia tradicional. No entanto, a organização da coleção é baseada em agrupamentos temáticos que coincidem com a estruturação da Geografia tradicional.

Há **articulação** dos conteúdos entre si e nos diversos volumes. Além disso, eles são tratados em nível de complexidade crescente. Ressalte-se, porém, que a quantidade e a densidade de informações, em especial nos últimos livros, requerem que o professor selecione os conteúdos a ser trabalhados em maior profundidade.

Os **processos cognitivos** básicos são estimulados por meio de propostas variadas, em diferentes seções dos volumes: *Horizonte aberto*, *Tudo a ver*, *De bem com a natureza*, *O que você aprendeu*, *Giramundo* e *Paralelo Brasil*.

As relações espaço-temporais permitem a compreensão da construção histórica do **espaço geográfico**, embora haja ênfase na concepção de tempo relativo à produção social do espaço.

As dinâmicas e os processos físicos, sociais, econômicos, políticos e culturais constituintes do espaço geográfico são abordados no decorrer da coleção. Entretanto, a organização estanque dos conteúdos dificulta o entendimento das relações estabelecidas entre **a sociedade e a natureza**. Além disso, são raras as situações em que há articulação entre as dimensões humana, econômica, social, política e a dinâmica da natureza.

As noções e os conceitos acompanham o desenvolvimento dos conteúdos, com diferentes graus de complexidade. Priorizam-se as categorias território, paisagem e lugar como integrantes da categoria mais abrangente, o espaço geográfico. Entretanto, verificam-se algumas imprecisões, generalizações e simplificações conceituais, em especial no volume da 5ª série.

A maioria das **informações** está correta e atualizada. Registram-se, porém, algumas lacunas e imprecisões. Além disso, há afirmativas muito genéricas e superficiais, o que exigirá atenção e esclarecimentos adicionais do professor. No volume da 5ª série há vários problemas, como a referência aos índios como os primeiros habitantes do Brasil, apenas para os diferenciar dos homens brancos. Também se encontram algumas referências a eventos futuros, mas que na realidade já ocorreram. É o caso da Conferência da ONU sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, citada no livro da 7ª série, que ocorreu em agosto de 2002, em Johannesburgo, África do Sul.

Os **fenômenos geográficos**, em sua maioria, também estão corretamente localizados, mas há alguns equívocos, como

ilustra a delimitação imprecisa, no volume da 5ª série, sobre o semi-árido do Nordeste extensivo até o litoral do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

As atividades, diversificadas, podem estimular o **exercício da cidadania**. Entre elas, destacam-se as relacionadas ao Estatuto da Criança e do Adolescente, no volume da 5ª série. Constata-se esforço em articular o senso comum e o saber prévio do aluno com o conhecimento científico, na abordagem de temas atuais bastante presentes na mídia.

O reforço ao estereótipo é recorrente e exige atenção especial do professor. No volume da 8ª série, identifica-se a opção pela regionalização da África a partir da cor de pele predominante: África Branca e África Negra. Essa regionalização, além de imprópria, induz à ratificação de estereótipo e sustenta teses explicativas na perspectiva do determinismo racial e socioeconômico, reafirmado na apresentação de índices mais elevados de expectativa de vida nos países da África Branca. No volume da 6ª série, afirma-se que os indígenas eram vistos pelos europeus como “vadios”, o que pode gerar equívocos.

As **atividades** estimulam o emprego de diferentes recursos e linguagens, com elenco variado de situações de aprendizagem, como pesquisa, desenho, elaboração de quadros, cartazes, murais, construção de modelos, fichas de observação, gráficos, leituras e comparação de fotografias e mapas. Porém, algumas delas exigem esforço para a articulação com os conteúdos trabalhados; outras são difíceis e com proposições muito

complexas para a faixa etária a que se destinam ou, ainda, por vezes, demonstram falta de clareza, orientações incompletas ou simplificações em suas problematizações.

As atividades propiciam ainda o desenvolvimento da **expressão escrita, gráfica e cartográfica**, principalmente na seção *O que você aprendeu?*, bem como a aquisição de conhecimentos sobre a linguagem cartográfica, por favorecerem a interpretação e a localização de elementos, processos e fenômenos estudados pela Geografia.

As **ilustrações** são de boa qualidade e estão bem distribuídas nos volumes. Contribuem para a problematização dos temas enfocados e possibilitam a aquisição de novas formas de conhecimento.

O **projeto gráfico-editorial** é cuidadoso e os livros possuem excelente qualidade de impressão, com boa visibilidade das imagens. Os conteúdos são apresentados de maneira hierarquizada e o sumário permite sua rápida localização.

No **manual do professor**, os referenciais teórico-metodológicos são expostos nos itens: *A geografia tem uma sistemática*; *O espaço geográfico é um produto histórico-social*; *Categorias e conceitos essenciais*; *Outros conceitos básicos*; *Educar para a cidadania*; *Construir o conhecimento*; *O conhecimento não é definitivo*; e *Outras diretrizes metodológicas*. A obra, no entanto, oferece poucas sugestões de recursos suplementares que contribuam para a formação e atualização do professor, além das

apresentadas em *Sugestões e comentários das unidades* e em excertos de textos complementares nos boxes.

A **avaliação da aprendizagem** é entendida como um processo importante do ensino-aprendizagem e deve ter um caráter diagnóstico e contínuo, cabendo ao professor a identificação dos instrumentos de avaliação pertinentes para substituir a atribuição de notas que classificam os alunos.

O professor terá em mãos um material com textos bastantes longos e conteúdo complexo, que devem ser trabalhados tendo em vista o projeto pedagógico da escola e o perfil cognitivo dos alunos.

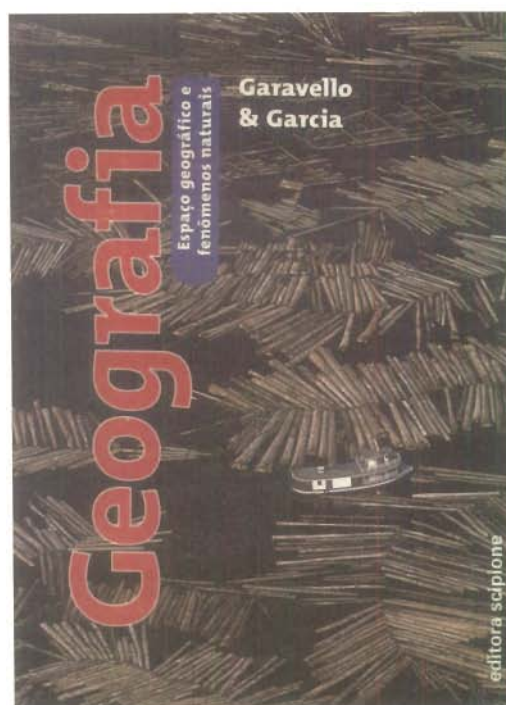
Sugere-se, também, a organização de atividades complementares, que garantam a interdisciplinaridade e a transversalidade, competências fundamentais ao ensino da Geografia. Para tanto, o docente poderá lançar mão de recursos como orientação para pesquisas, realização de seminários e visitas a museus e a laboratórios de geografia e/ou de ciências afins. Assim, será possível estabelecer nexos, da coleção, comprometidos pela opção da estrutura compartimentada da coleção.

Coleção Geografia

Helio Carlos Garcia

Tito Marcio Garavello

Editora Scipione



A coleção destaca-se pela análise da construção do espaço geográfico, com ênfase na dimensão histórica e no papel da técnica – esta última utilizada para mediar as relações entre sociedade e natureza.

A organização teórico-metodológica é desenvolvida a partir de noções associadas a situações cotidianas, que permitem a compreensão do espaço geográfico.

A obra fornece ricas informações estatísticas, gráficas e cartográficas e textos bem ilustrados. Também apresenta grande variedade de atividades, que estimulam os processos cognitivos básicos. Constatam-se, porém, pequenas inadequações que devem ser complementadas.

A coleção

Os volumes organizam-se em capítulos, ilustrados com mapas, gráficos e fotografias. No início de cada volume, na seção *Conheça o seu livro*, há ilustrações e textos explicativos sobre as partes do livro e dos capítulos. Além dos textos sobre os conteúdos trabalhados, encontram-se ilustrações e representações cartográficas, boxes com informações complementares aos assuntos abordados e atividades que permitem a retomada dos conteúdos. Na seção *Espaço de leitura*, fragmentos de várias obras literárias mostram os conteúdos geográficos de outra perspectiva. Ao final de cada capítulo, na seção *A Geografia nos livros*, há indicações de livros paradidáticos. Os volumes encerram-se com um glossário, um pequeno atlas e bibliografia.

O manual do professor expõe a metodologia adotada, os objetivos da coleção, os conteúdos de cada volume, a estrutura da obra e presta assessoria pedagógica.

5ª série (192 p.): Unidade 1 – Descobrimo a Geografia. Capítulos: 1. Aprender Geografia; 2. A Terra e o Universo; 3. Os movimentos da Terra e suas conseqüências; 4. Conhecendo os mapas • Unidade 2 – As formas da Terra. Capítulos: 5. O nosso planeta; 6. O relevo • Unidade 3 – As águas. Capítulos: 7. As águas do planeta; 8. Os rios e as águas subterrâneas • Unidade 4 – Paisagens naturais e o ser humano. Capítulos: 9. O clima e a vegetação; 10. O espaço geográfico em formação.

6ª série (216 p.): Unidade 1 – Organização do mundo pela humanidade. Capítulos: 1. A expansão do espaço geográfico; 2. A técnica e a população no mundo; 3. Estrutura da população • Unidade 2 – A população em movimento. Capítulos: 4. Migrações populacionais; 5. Atividades econômicas; 6. A urbanização • Unidade 3 – O Brasil e suas regiões. Capítulos: 7. Conhecendo nosso país; 8. Região Norte; 9. Região Nordeste; 10. Região Sudeste; 11. Região Sul; 12. Região Centro-Oeste.

7ª série (224 p.): Unidade 1 – A América Latina. Capítulos: 1. O mundo atual; 2. América do Sul: aspectos naturais; 3. América do Sul: aspectos populacionais; 4. América Platina; 5. América Andina e Guianas; 6. América Central; 7. México • Unidade 2 – A América Anglo-Saxônica. Capítulos: 8. América Anglo-Saxônica: aspectos naturais; 9. Canadá; 10. Estados Unidos • Unidade 3 – Oceania e regiões polares. Capítulos: 11. A Oceania; 12. As regiões polares.

8ª série (196 p.): Unidade 1 – A Europa. Capítulos: 1. Europa: aspectos naturais; 2. Europa: aspectos populacionais; 3. Grandes regiões européias • Unidade 2 – A Ásia. Capítulos: 4. Oriente Médio e Ásia Central; 5. Subcontinente Indiano e Sudeste Asiático; 6. Extremo Oriente • Unidade 3 – A África. Capítulos: 7. África: aspectos naturais; 8. A África hoje.

A **metodologia de ensino-aprendizagem**, concretizada na coleção, baseia-se na análise crítica, que propicia a compreensão das relações sociedade-natureza por meio da análise histórica da construção do espaço geográfico. São preocupações básicas da obra: analisar o espaço geográfico como resultado da construção histórica e fazer com que os alunos relacionem os conteúdos com o lugar onde vivem, com o país e com o mundo, de forma a refletirem sobre essas relações.

Os **processos cognitivos básicos** são estimulados. Constatam-se incentivo à observação e à investigação de fatos e fenômenos apresentados, além de estímulo ao desenvolvimento da capacidade de síntese, da criatividade, da criticidade. As comparações e generalizações propostas garantem a construção do conhecimento, a partir da análise da realidade e da vivência do aluno.

Há coerência entre a **fundamentação teórico-metodológica** da Geografia e sua realização na coleção. No desenvolvimento dos conteúdos, parte-se de escalas espaciais mais próximas para se chegar às mais distantes, valorizando-se os conhecimentos prévios do aluno. Mesmo seguindo o padrão – aspectos físicos, populacionais e socioeconômicos, com a utilização de variadas ilustrações e textos de apoio aos conteúdos trabalhados –, realiza-se a análise das transformações no espaço geográfico, pois os conceitos são

retomados ao longo do desenvolvimento dos conteúdos e é feita a articulação entre os aspectos físicos e humanos.

As **relações sociedade-natureza** também são enfocadas adequadamente, com a construção de conhecimentos sobre as dinâmicas e os processos físicos e humanos constituintes do espaço geográfico. Abordam-se temas como a produção e destinação do lixo, a questão dos recursos hídricos e os efeitos resultantes da relação sociedade-natureza. Os processos físico-naturais enfocados no volume da 5ª série são retomados nos volumes seguintes, como os aspectos naturais de países e regiões estudados.

Os **conceitos básicos** da ciência geográfica, como lugar, paisagem, espaço, sociedade e natureza, são trabalhados corretamente e retomados diversas vezes ao longo da obra. Contudo, o conceito de região não é discutido, embora sejam tratadas as diferenças entre as regiões político-administrativas do Brasil e os complexos regionais, no volume da 6ª série.

As **informações básicas**, de maneira geral, estão atualizadas, e os fatos e os fenômenos geográficos estão corretamente localizados. No entanto, algumas questões são tratadas de forma simplificada, como a relação cidade-campo. Além disso, há problemas na representação de alguns fenômenos.

Quanto à **construção da cidadania**, os textos e as atividades estimulam o convívio social, o respeito, a tolerância e a liberdade, com a preocupação em formar cidadãos com visão crítica, uma vez que os conteúdos e as atividades estão voltados para problemas que afligem a população mundial e brasileira. Observa-se o interesse pelo ambiente e pelos problemas advindos da utilização predatória dos recursos naturais.

As propostas de **leituras complementares** são enriquecedoras e adequadas aos conteúdos, permitindo o aprofundamento dos tópicos vistos nos capítulos e o questionamento sobre os conhecimentos elaborados.

Estimulam-se habilidades que permitem o **desenvolvimento da linguagem**, tais como leitura e interpretação de textos, leitura, interpretação e produção de mapas e gráficos referentes ao espaço de vivência dos alunos, assim como de espaços referentes ao Brasil e ao mundo. As ilustrações, os textos de apoio, os espaços de leitura e as atividades propostas propiciam ao aluno o desenvolvimento da expressão escrita, bem como o instrumentalizam para representar e articular as diferentes escalas geográficas. No entanto, há várias expressões do senso comum que substituem as denominações da linguagem científica – como “casca fina”, para representar a crosta terrestre; “casca de ovo cozido”, para representar as placas tectônicas; e “espremido”, para designar a configuração territorial do Chile –, o que dificulta a

familiarização dos alunos com a linguagem geográfica e a terminologia científica.

As **atividades** auxiliam na realização dos objetivos propostos, a partir de questões que requerem identificação e aplicação, leitura e interpretação de textos e mapas, debates e pesquisas. Apresentam-se integradas aos conteúdos, cuja articulação é possibilitada tanto num mesmo volume, como nos demais livros. Os alunos são constantemente solicitados a refletir sobre questões e a trocar idéias com os colegas, em atividades em grupo e na discussão e problematização do tema estudado. Há estímulo também à produção de diferentes tipos de texto, como pequenas redações, roteiros de entrevistas, observação e registro de dados e gráficos.

As **ilustrações** (representações cartográficas, gráficos, tabelas e quadros) são adequadas e, em sua maioria, de excelente qualidade. São exploradas para auxiliar na leitura e compreensão dos textos, uma vez que há comentários a seu respeito ao longo dos textos, com constantes chamadas para a compreensão e revisão do assunto abordado, o que permite a exemplificação, a análise e a concretização dos temas trabalhados.

O **projeto gráfico-editorial** é bem cuidado. As ilustrações são fartas e bem distribuídas ao longo dos livros. Há hierarquização

de títulos e subtítulos, e o sumário possibilita a rápida localização dos conteúdos. Destaca-se, ainda, a utilização de boxes, que constituem um bom recurso didático.

No **manual do professor**, apresenta-se uma metodologia de ensino que privilegia a análise do espaço geográfico como ponto de partida para a construção do conhecimento. Sugere-se a articulação entre diferentes atividades didáticas, como trabalho de campo, trabalhos em grupo, pesquisas e debates, sempre com a explicitação dos objetivos de cada uma delas. São fornecidas orientações para o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades e dos exercícios, visando à articulação dos conteúdos de cada volume e do conjunto da coleção.

Além disso, nele é possível encontrar orientação sobre a articulação dos conteúdos do(s) volume(s) com outras áreas de conhecimento, notadamente a História e a Literatura, bem como referências bibliográficas e indicações de sites e filmes em abundância, o que possibilita a atualização do professor e alternativas para a complementação de dados e informações. Na explicitação dos objetivos gerais das unidades temáticas, há referências a teorias e autores que tratam daquele conteúdo específico e a textos complementares para o professor. Contudo, não se indicam possibilidades de discussão sobre avaliação da aprendizagem, nem se fornecem orientações e propostas para sua execução.

As inúmeras informações contidas no manual podem ajudar o docente a dinamizar seu trabalho em sala de aula. Caberá a ele, por exemplo, elaborar instrumentos de avaliação, como seminários, estudos dirigidos, dramatizações e estudos de campo, uma vez que não há indicação de propostas de avaliação do ensino-aprendizagem.

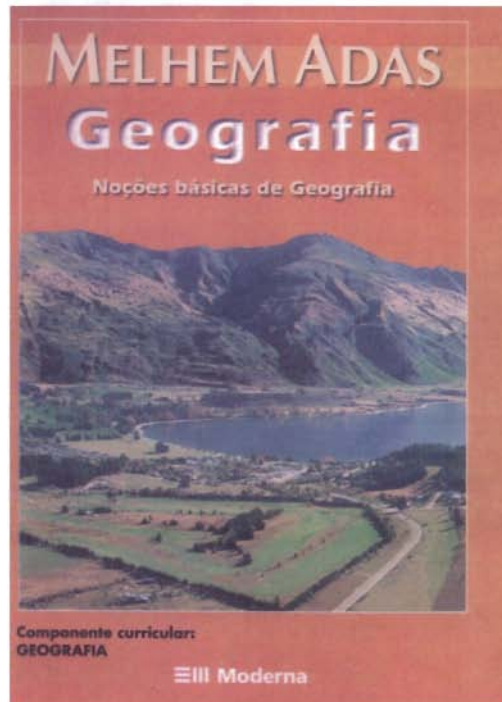
Também valerá a pena estabelecer maior integração com outras disciplinas. Essa integração poderá ser realizada com a utilização de obras como *O tempo e o vento*, de Érico Veríssimo, para explicar a ocupação da porção meridional da Região Sul do Brasil. Da mesma forma, a obra *Usina*, de José Lins do Rego, poderá ser utilizada no momento de trabalhar a questão da lavoura canavieira, no início do século XX, na Região Nordeste.

Ressalta-se a importância da utilização de leituras complementares, assim como do pequeno atlas e de outros materiais, tais como letras de música, história em quadrinhos e textos jornalísticos, que se mostram adequados e podem auxiliar os alunos a desenvolver os conhecimentos relacionados aos conteúdos abordados na coleção.

Coleção Geografia

Melhem Adas

Editora Moderna



A proposta desta coleção prioriza a formação do educando como sujeito participante do processo de ensino-aprendizagem. Constata-se a preocupação em valorizar atitudes e posturas sociais críticas que conduzem à construção e ao exercício da cidadania.

O principal objetivo da obra é romper com um saber meramente descritivo da realidade espacial. Pela perspectiva apresentada, a ciência geográfica deve possibilitar a compreensão da organização espacial em sua totalidade e de forma dinâmica, pela interação dos elementos naturais, sociais, econômicos, culturais e políticos.

Registram-se algumas pequenas lacunas e imprecisões em conceitos e informações básicos.

A coleção

As unidades iniciam-se com ilustrações e com o sumário dos capítulos. Cada capítulo apresenta uma divisão em subtítulos, com ilustrações, e é seguido pelas sugestões de leitura e pelas atividades propostas.

No final de cada capítulo, há a seção *Aprofundamento*, que se compõe de três partes: *Leitura complementar*, com um texto que objetiva aprofundar ou complementar o estudo; *Sugestão de leitura*, com a indicação de livros relacionados ao tema do capítulo e um pequeno resumo do conteúdo de cada título sugerido; e *Atividades*, que tem por finalidade exercitar o aprendizado por meio de trabalhos práticos, pesquisas, interpretação de textos, leitura de mapas, construção de gráficos, representação por meio de desenhos, entre outros.

Ao final de cada subtítulo há, também, duas seções: *Verificando o vocabulário*, para desenvolver no aluno o hábito de consultar o dicionário de Língua Portuguesa; e *Certifique-se de ter aprendido*, com atividades relacionadas ao subtítulo estudado, para avaliar o entendimento dos temas abordados.

Encontram-se ainda os quadros *Você sabia?* e *Refleta sobre suas atitudes*, além de outros recursos didáticos que aparecem eventualmente com o objetivo de chamar a atenção do aluno, ressaltar e fixar algumas particularidades e conceitos importantes relacionados ao assunto em questão.

Os quadros ou boxes constituem-se, propriamente, em complementos dos conceitos que requerem explicações mais

detalhadas ou ainda são um recurso utilizado para destacar determinados assuntos.

As palavras com maior dificuldade de entendimento são destacadas, com seu significado ou conceito apresentado na coluna lateral da própria página em que aparecem.

Ao final de cada volume são apresentados mapas políticos e atlas geográficos dos países e continentes, de forma diferenciada e adequada ao conteúdo e ao tema trabalhado na série.

O manual do professor reproduz o livro do aluno e é acrescido de uma parte específica estruturada nos itens: *Apresentação geral da coleção*; *Apresentação do volume da série*; *A operacionalização em sala de aula das unidades e dos capítulos*; *Subsídios ao professor*.

5ª série (224 p.): I – Espaço e tempo. II – A natureza e o trabalho humano. III – O aproveitamento econômico do espaço e o meio ambiente.

6ª série (240 p.): I – A produção do espaço geográfico brasileiro. II – Da sociedade agrária para a urbano-industrial (mudanças na economia e no espaço geográfico). III – O território brasileiro e as condições ambientais.

7ª série (256 p.): I – Um só mundo e muitos cenários geográficos. II – Sociedade, globalização e regionalização. III

A coleção

– A formação do mundo desenvolvido e do mundo subdesenvolvido. IV – O mundo subdesenvolvido.

8ª série (272 p.): I – Modernização, globalização e sociedade de consumo. II – Modernização, meio ambiente e cidadania. III – As potências do Atlântico Norte, a Europa Oriental e a CEI. IV – O Japão e as potências emergentes da Ásia-Pacífico.

A análise

A **orientação didático-pedagógica** está voltada para a interdisciplinaridade e para a contextualização, princípios fundamentais para o desenvolvimento de atitudes e posturas sociais que induzem e favorecem a construção da cidadania. Além disso, a concepção de linguagem subjacente na coleção é a sociointeracionista, isto é, a linguagem como forma de ação e interação social. Constata-se coerência entre a opção metodológica expressa no manual do professor e o desenvolvimento dos conteúdos na obra. Há, no entanto, grande quantidade de conteúdos em cada um dos quatro volumes.

A **fundamentação teórico-metodológica** da Geografia, realizada ao longo da obra, parte do princípio de que a ciência geográfica articula diferentes níveis de análise e integra saberes das ciências naturais e físicas e das ciências humanas. A maioria dos temas e atividades envolve os conteúdos da Geografia Física e da Geografia Humana.

A **articulação** pedagógica baseia-se na organização e no delineamento dos grandes temas por volume. Ela parte do princípio de que o ensino de Geografia vai do particular ao geral, das temáticas territoriais mais próximas dos educandos, evoluindo gradativamente ao longo das séries para o estudo de realidades mais distantes. Tal estratégia permite a compreensão de temas do espaço mundial a partir de algumas propostas de regionalização, mediante a utilização de critérios fisiográficos e histórico-sociais.

Contemplam-se os **processos cognitivos básicos** que estimulam a observação, a comparação, a memorização, a criatividade, a criticidade, a problematização, a análise e a interpretação. No manual do professor são apresentadas atividades que valorizam a pesquisa e estimulam debates sobre temas específicos.

As **relações espaço-temporais** são intensamente exploradas por meio dos textos, de recursos gráficos (mapas, ilustrações, fotos e representações cartográficas) e das atividades que, ao longo da obra, incentivam a análise e compreensão do espaço de forma histórica, contextual e em permanente processo de transformação.

A ciência geográfica é trabalhada na perspectiva de permitir ao aluno a compreensão da organização espacial em sua totalidade e de forma dinâmica, a partir do entendimento das interações que se estabelecem entre os elementos naturais, sociais, econômicos, culturais e políticos. No trabalho com

os conteúdos, busca-se superar a dicotomia entre natureza e sociedade.

As **noções** e os **conceitos básicos** são introduzidos de forma correta e adequada. Há preocupação em retomar os conceitos mais complexos, articulando-os aos temas já trabalhados em séries anteriores. Um aspecto positivo é o estudo da organização espacial com enfoque na interdependência dos elementos da natureza, a partir dos conceitos de trabalho (divisão do trabalho) e das revoluções industriais (revolução técnico-científica). No entanto, verifica-se que alguns conceitos e noções são pouco explorados e também se observam imprecisões e lacunas.

Em todos os volumes, as **informações básicas** contribuem para o enriquecimento dos temas propostos e para a construção do conhecimento geográfico e facilitam a conexão com outras áreas do conhecimento. Os textos, as ilustrações e as informações estatísticas são atualizados, assim como a bibliografia indicada no manual do professor.

Quanto à **localização geográfica dos fenômenos**, há em todos os volumes a preocupação em instrumentalizar o aluno para a localização correta dos fenômenos. As habilidades cartográficas, bem como as noções de localização, orientação e representação do espaço geográfico, são bem trabalhadas nos quatro volumes.

A preocupação com a **construção da cidadania** se verifica ao longo de toda a obra, mas é mais patente na seção *Refleta*

sobre suas atitudes, constituída de pequenos textos com questionamentos a respeito de posturas adotadas no cotidiano, que estimulam atitudes cidadãs.

O desenvolvimento dos conteúdos valoriza o saber prévio do aluno com atividades que possibilitam o estabelecimento de articulações entre seu cotidiano e os temas trabalhados em sala de aula. Esse processo permite, ainda, que o aluno analise as relações entre seu espaço mais próximo com outros espaços, propiciando a apreensão de espacialidades diferenciadas, como na seção *Certifique-se de ter compreendido*, apresentada no final de cada tópico, que visa à retomada do assunto estudado.

São propostas **leituras complementares** enriquecedoras e adequadas aos conteúdos tratados. Há sugestão de leitura no final de cada capítulo com a finalidade de aprofundar, fornecer maiores informações ou introduzir diferentes enfoques sobre os temas abordados. Os livros indicados são obras acessíveis e de fácil entendimento para o aluno.

Propicia-se o **desenvolvimento da linguagem** do aluno, ampliando suas possibilidades de expressão escrita, gráfica e cartográfica, com a distinção entre diferentes escalas geográficas e a inclusão de textos científicos, jornalísticos e literários. Os alunos são motivados a elaborar e interpretar mapas, gráficos e tabelas. Na seção *Verificando o vocabulário*, no término de cada subtítulo, estimulam-se a oralidade e a produção de textos, além do uso de atlas, mapas e do globo.

As **atividades** são significativas e diversificadas. Elas envolvem a revisão e aplicação dos conteúdos e a proposição de trabalhos de pesquisa, observação, análise e criatividade. Possibilitam o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades cognitivas e contribuem para estimular a criatividade do educando, incentivando-o a pesquisar e a posicionar-se criticamente diante de temas e questões levantados.

As **ilustrações**, com grande quantidade de fotos, imagens e documentos cartográficos, auxiliam na leitura e compreensão dos textos e das atividades. No entanto, algumas delas encontram-se desarticuladas do tema principal do capítulo e há fotos e documentos cartográficos ilegíveis e imprecisos.

O **projeto gráfico-editorial** é bem cuidado, mostrando equilíbrio entre texto e imagens. Há uma estrutura hierarquizada de títulos e subtítulos e o sumário permite a rápida localização do conteúdo.

O **manual do professor** fornece orientações claras e objetivas para a prática pedagógica em sala de aula. Apresenta os objetivos para cada capítulo, os conceitos importantes a serem trabalhados, as orientações e respostas aos exercícios propostos no livro do aluno e nas sugestões de atividades complementares.

O processo de **avaliação** da aprendizagem é tratado de forma objetiva, com sugestão de avaliação contínua: o professor deve acompanhar o desenvolvimento diário dos alunos,

seja em termos de assimilação de conteúdos, seja em relação às posturas ou atitudes sociais. A seção *Operacionalização em sala de aula das unidades e dos capítulos* fornece orientações, respostas e novas proposições de atividades.

Esta coleção permite o desenvolvimento de um bom trabalho em sala de aula. A abordagem interdisciplinar dos conteúdos, notadamente com a História, favorece o trabalho articulado com outras áreas do conhecimento e maior compreensão da dinâmica espaço-temporal.

É importante que o professor explore a qualidade das informações e os dados oferecidos na coleção. A densidade dos conteúdos exigirá especial atenção, notadamente no que diz respeito à adequação dos conteúdos ao tempo disponível no período escolar.

As pequenas lacunas e imprecisões constatadas não comprometem o processo de ensino-aprendizagem.

As orientações para operacionalização dos conteúdos, contidas no manual do professor, e as fontes sugeridas na bibliografia de apoio são aspectos relevantes da coleção e contribuem para um trabalho docente de qualidade.

Coleção Geografia

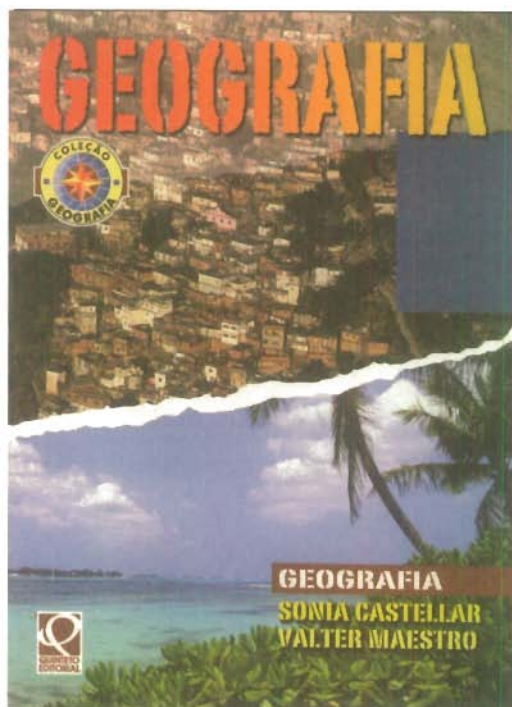
Sonia Castellar

Valter Maestro

Editora Quinteto



0 5 0 1 1 9



A proposta é de que o aluno assimile gradativamente a complexidade da realidade em que vive, tendo como suporte os conceitos-chave da Geografia. Para tanto, parte-se do trabalho com conceitos, como natureza, paisagem, lugar e território. No entanto, registram-se rupturas espaço-temporais e, em alguns casos, inversões ou lacunas no enfoque do processo histórico de organização e produção da sociedade.

Explora-se o uso de imagens, textos literários, mapas e atividades que envolvem a elaboração de desenhos pelos alunos. Contudo, verificam-se problemas de representação e falta de algumas informações básicas em documentos cartográficos que dificultam sua leitura.

Os quatro volumes são organizados em unidades, subdivididas em capítulos. As unidades iniciam-se com pequenos textos ou ilustrações, além da seção *Pare, pense, participe*, que inclui atividades de sistematização ou aprofundamento dos conceitos que estão sendo discutidos. Os capítulos contêm textos introdutórios diversificados, exercícios propostos para os temas desenvolvidos e atividades de memorização na seção *Você entendeu?*

O manual do professor reproduz o livro do aluno e é encartado em seu final. Os volumes apresentam uma parte comum, na qual se encontram as seções: *Um breve histórico do ensino de Geografia; A construção do conhecimento; A concepção desta coleção; Procedimentos; As seções que você vai encontrar no livro; Avaliação; Estrutura da obra; A Geografia no 3º e 4º ciclo do Ensino Fundamental; Conversando sobre os capítulos; Bibliografia do professor; e Respostas possíveis.*

5ª série (191 p.): Unidade 1 – Aprendendo cartografia. Capítulos: 1. A localização e a orientação; 2. As diferentes concepções sobre a Terra; 3. Mapeando a Terra. Unidade 2 – Paisagens. Capítulos: 4. A origem da Terra e das paisagens; 5. A vida modificando as paisagens; 6. As transformações na biosfera. Unidade 3 – As dinâmicas da natureza e a ação humana: apropriação dos recursos e mudanças nos ritmos. Capítulos: 7. A dinâmica da atmosfera; 8. A dinâmica da água no planeta Terra; 9. A dinâmica do relevo.

6ª série (223 p.): Unidade 1 – Para entender o Brasil. Capítulos: 1. A identidade brasileira; 2. A construção e a formação

do território brasileiro; 3. As origens culturais do povo brasileiro. Unidade 2 – O estudo do Brasil e de sua população pelas linguagens gráfica e cartográfica. Capítulos: 4. A localização do Brasil e a cartografia; 5. A dinâmica populacional brasileira; 6. Migrações. Unidade 3 – As regiões brasileiras. Capítulos: 7. A identidade das regiões; 8. Amazônia; 9. Nordeste; 10. Centro-Sul.

7ª série (239 p.): Unidade 1 – O território americano. Capítulos: 1. A cartografia e o continente americano; 2. A organização do espaço americano; 3. As diversas paisagens da América. Unidade 2 – Os recursos minerais, a agricultura, a indústria e o trabalho. Capítulos: 4. A estrutura geológica da América; 5. Os minerais e a produção industrial: uma das formas de dominação; 6. O processo de industrialização e o trabalho; 7. As mudanças territoriais provocadas pela indústria; 8. As políticas agrícolas e a agroindústria. Unidade 3 – Regionalizando o continente americano. Capítulos: 9. Os critérios para classificar os países; 10. Países da América.

8ª série (223 p.): Unidade 1 – Um mundo sem fronteiras: vivendo na diversidade. Capítulos: 1. O mundo globalizado; 2. A circulação de mercadoria, de informação e de capital financeiro nos diversos territórios; 3. A utilização dos recursos naturais; 4. População mundial. Unidade 2 – As fronteiras e os países do mundo. Capítulos: 5. Fronteiras, Estados e Nações do mundo; 6. A Europa no contexto mundial; 7. Uma expedição pela África; 8. Ásia: Oriente Médio, Índia, ex-URSS; 9. Ásia – China, Tigres Asiáticos e Japão – e Oceania.

Dá-se prioridade a uma nova dimensão de ensino e à construção do conhecimento geográfico, por meio da valorização dos conceitos de território, lugar, natureza, paisagem e região. O trabalho geográfico desenvolve-se a partir da estruturação desses conceitos e são propostas formas de interação interdisciplinar do saber geográfico. Nos livros, focalizam-se os conteúdos de Geografia Geral, Geografia do Brasil, Geografia da América e Geografia do Mundo, respectivamente para 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries.

Ao longo dos volumes, promove-se a articulação de conceitos básicos com outros mais complexos, como regionalização, mundialização e globalização. Objetiva-se, assim, que o estudante vá construindo, gradativamente, o saber geográfico, para que consiga fazer a leitura da produção do espaço geográfico e de suas heterogeneidades, à luz das especificidades naturais, socioculturais, políticas e econômicas.

Os procedimentos e atitudes exploram diferentes linguagens voltadas para o desenvolvimento dos **processos cognitivos básicos**, principalmente para a reflexão e o pensamento críticos. Por meio de imagens, textos literários, poemas, mapas e sugestões de atividades, os alunos são estimulados a desenhar e a realizar experimentos, pesquisas e debates.

As **relações espaço-temporais** são desenvolvidas por meio de textos, ilustrações, representações cartográficas e várias atividades, que incentivam a análise e a compreensão do espaço de forma histórica, contextualizada e em permanente

transformação. Os diversos conteúdos abordados ressaltam o processo de apropriação e organização espacial ao longo do tempo, permitindo a leitura da paisagem, a espacialização dos fenômenos e seus movimentos.

Na construção do conceito de espaço geográfico, verificam-se rupturas espaço-temporais e, em alguns casos, inversões ou lacunas no próprio processo histórico de organização e produção da sociedade, que dificultam o entendimento dos processos socioespaciais.

A proposta preconiza a exploração do conceito de paisagem a partir da **interação sociedade-natureza**, nas diferentes escalas espaciais e temporais. No entanto, na abordagem dos processos constituintes do espaço físico, não são desenvolvidas de forma satisfatória as diversas maneiras como a sociedade, por meio do trabalho, interage com a natureza. Assim, a superação da dicotomia entre Geografia Física e Geografia Humana para a construção do conhecimento geográfico, conforme se propõe, não é alcançada.

Constata-se também que **noções e conceitos básicos** são pouco aprofundados e, por vezes, utilizados de maneira inadequada – o que pode gerar dificuldade para sua correta apreensão e confundir os alunos. Isso ocorre, por exemplo, na diferenciação superficial que se faz entre as definições de paisagem e lugar, que podem ser entendidas como sinônimas.

As **informações básicas** enriquecem os temas propostos para a construção do conhecimento em Geografia, assim como sua

relação com outras áreas do conhecimento. As informações secundárias são amplamente utilizadas, embora haja pouca diversificação das fontes.

A **localização geográfica dos fenômenos** é bem explorada, envolvendo as noções de paisagem e lugar. Há preocupação com a sistematização e o aprofundamento dos conceitos básicos, bem como com a continuidade da alfabetização cartográfica. No entanto, observa-se, em alguns volumes, a falta de localização dos fenômenos geográficos nos documentos utilizados (ilustrações, mapas e documentos cartográficos), o que pode comprometer a compreensão dos conteúdos trabalhados.

A **articulação dos conhecimentos** do senso comum e científicos é contemplada a partir da vivência e do saber prévio do aluno, com proposta de atividades que possibilitam que ele traga para a sala de aula, com a mediação do professor, a própria experiência. Porém, em alguns capítulos, a retomada dos conteúdos com base nesse pressuposto só ocorre posteriormente, em outro encaminhamento ou atividade.

A **construção da cidadania** é valorizada e há ênfase para que se evitem os estereótipos na prática pedagógica. Mas é preciso atenção a alguns textos e ilustrações que podem gerar uma visão estereotipada da realidade.

As **leituras complementares**, utilizadas para o desenvolvimento dos conteúdos do livro do aluno, estão articuladas e

adequadas aos temas propostos, consistindo de textos científicos e literários, artigos de revistas e jornais. Porém, essas leituras estão muito centralizadas em jornais e revistas que nem sempre apresentam o rigor necessário na informação, além de referendarem prejulgamentos.

Busca-se a aplicação de diferentes linguagens nas atividades propostas, principalmente a gráfica e cartográfica, por meio de leitura de imagens, gráficos e tabelas, painéis, estudo do meio, pesquisas e debates. No entanto, não há orientações suficientes de como o professor pode trabalhar com essas sugestões de atividades, e pouco se esclarece sobre as possíveis respostas dos alunos.

As **ilustrações** são significativas e bem selecionadas, com fontes atuais e mapas bem elaborados. Em geral, auxiliam na leitura, na interpretação e no enriquecimento dos conteúdos. Algumas imagens, porém, não suscitam problematização, são desvinculadas do texto e, por vezes, pouco exploradas. Além disso, o tamanho reduzido de alguns mapas e de algumas ilustrações dificulta a leitura, em especial das legendas.

O **projeto gráfico-editorial** é bem cuidado: há destaque para os títulos dos capítulos e subtítulos, que são apresentados de forma hierarquizada para facilitar a localização e a distinção dos conteúdos e das atividades. Constata-se equilíbrio na distribuição do texto e das ilustrações, e ambos são de fácil visualização e leitura.

No **manual do professor**, apresenta-se o referencial teórico-metodológico utilizado, contemplando um breve histórico do ensino de Geografia e o enfoque sobre o processo de ensino-aprendizagem. Ressaltam-se a importância e adequação dos textos de enriquecimento oferecidos ao professor, que possibilitam a ampliação dos conhecimentos sobre os temas abordados. O item *Conversando sobre os capítulos* contém ainda outras orientações de atividades, com textos de aprofundamento e objetivos a serem alcançados. No entanto, o manual oferece poucas indicações para a articulação de conteúdos trabalhados em unidades da mesma série. Também são insuficientes as orientações de retomadas de conteúdos de séries anteriores.

A proposta de **avaliação** da aprendizagem é apresentada de forma genérica e comum aos quatro volumes, não se especificando as possíveis estratégias a serem utilizadas pelo professor ao trabalhar com os conteúdos de cada série.

É fundamental que o professor utilize os conceitos próximos da realidade do aluno amplamente explorados na coleção, tais como natureza, paisagem, lugar e território. Ao utilizar esses conceitos, poderá articulá-los com outros mais complexos – região, regionalização, mundialização e globalização –, o que permitirá a compreensão da organização do espaço geográfico em sua heterogeneidade. No entanto, conceitos e informações presentes na coleção devem ser aprofundados

e relacionados de forma significativa, a exemplo das relações natureza-sociedade. Estas podem ser exploradas no cotidiano dos alunos com o uso de diversos recursos e veículos de informação disponíveis, como jornais, revistas, Internet.

Como aprimoramento das atividades já existentes na obra, o professor poderá realizar trabalhos de campo e solicitar que os alunos pesquisem em outras fontes, as quais devem auxiliá-los a superar as lacunas criadas pela dicotomia na abordagem dos aspectos físicos e humanos.

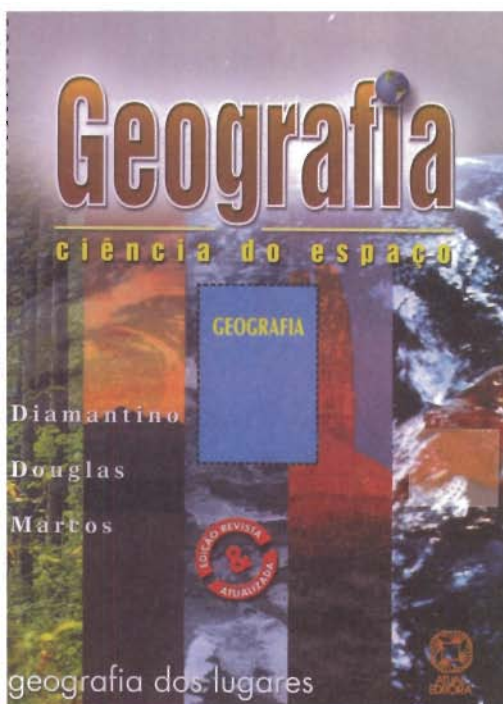
Coleção Geografia: Ciência do Espaço

Diamantino

Douglas

Marcos

Atual Editora/Editora Saraiva



A busca da superação da dicotomia entre a Geografia Física e a Geografia Humana é um dos destaques dessa coleção, embora o estudo das dinâmicas naturais encontre-se distribuído de maneira desigual nos volumes. Por isso, é dada grande importância às questões culturais presentes, tanto na significação dos lugares como nas diversas paisagens culturais, lingüísticas e religiosas.

Com uma introdução inovadora do conceito de fronteira, propõe-se que os conteúdos sejam trabalhados a partir de mudanças nas práticas pedagógicas, a fim de se alcançar uma leitura mais integradora da disciplina. Com isso, a abordagem pretende contemplar a complexidade crescente dos temas, embora isso não seja plenamente efetivado e exija empenho do docente nessa construção.

Outro ponto positivo é a preocupação com a alfabetização cartográfica, abordada em todos os volumes, em atividades e no manual do professor. Parte das ilustrações, porém, contém lacunas no que se refere à localização. Nota-se, também, que o estudo das dinâmicas naturais está distribuído de maneira desigual, além de apresentar inconsistências em alguns casos.

A coleção

Os conteúdos estruturam-se em capítulos, compostos de textos referentes ao tema, imagens, mapas em diferentes escalas e frases em destaque. Cada capítulo contém ainda três propostas de atividades: *O Espaço em questão*, com um conjunto de questões relativas ao texto principal para fixação do conteúdo; *O Espaço em contexto*, que sugere ao aluno a leitura de um texto complementar ao tema em estudo e propõe questões ou atividades com elaboração de croquis e desenhos; e *O Espaço em pesquisa*, que objetiva iniciar os alunos no processo de investigação.

O manual do professor explicita os fundamentos da coleção, além da metodologia que dá suporte à análise geográfica. Contém duas partes: a primeira, igual nos quatro volumes, compõe-se de *Apresentação* e *Os fundamentos desta coleção*. A segunda, com conteúdo diferenciado para cada série, traz o detalhamento dos fundamentos da coleção, além das seções *Teoria e método*, *Cartografia*, *Geografia geral do Brasil e do mundo*, *Geografia regional do Brasil e do mundo*. O item *O espaço em pesquisa* oferece indicações bibliográficas e referências a sites, vídeos e CD-ROMs. A bibliografia é reduzida e restrita a um pequeno número de autores, particularmente, nos temas ligados à Geografia. O manual tem 16 páginas, nos volumes da 5ª, 6ª e 7ª séries, e 15 páginas, no livro da 8ª.

5ª série (136 p.): 1 – Onde você está? 2 – Na Geografia dos lugares: relações, pessoas e histórias. 3 – A Geografia dos lugares na linguagem dos mapas. 4 – As diversas Geografias que o planeta já teve. 5 – As Geografias depois do

aparecimento da vida. 6 – As Geografias depois do aparecimento dos seres humanos. 7 – Relevo: novos e antigos ritmos. 8 – Atmosfera: novos e antigos ritmos. 9 – Água: novos e antigos ritmos. 10 – Biosfera: novos e antigos ritmos.

6ª série (174 p.): 1 – O Brasil e suas Geografias. 2 – Os brasileiros e seu território. 3 – Os brasileiros e suas cidades. 4 – Os brasileiros no ritmo das cidades. 5 – Os brasileiros e a geografia do campo. 6 – A Geografia dos índios. 7 – A Região Norte e a vegetação brasileira. 8 – A Região Nordeste e as características do clima no Brasil. 9 – A Região Sudeste e a industrialização brasileira. 10 – A Região Sul e a agropecuária brasileira. 11 – A Região Centro-Oeste e o relevo do Brasil.

7ª série (201 p.): 1 – Fronteiras: a marca das diferenças. 2 – A Terra e o Sol: as fronteiras do tempo. 3 – Fronteiras do relevo, hidrografia e vegetação: relações e conseqüências. 4 – Fronteiras culturais e econômicas. 5 – Fronteiras políticas: países e continentes. 6 – Europa: as mais antigas e as mais novas fronteiras. 7 – Ásia; 8 – África; 9 – América. 10 – Oceania e Antártica.

8ª série (151 p.): 1 – As idéias e a geografia do planeta. 2 – A polêmica geografia dos espaços mundiais. 3 – O complexo jogo dos espaços mundiais. 4 – A mundialização da economia. 5 – As maneiras de viver no espaço mundial. 6 – A mundialização da questão ambiental. 7 – Da geografia dos lugares à geografia dos espaços mundiais.

A **proposta de ensino-aprendizagem** pretende articular o senso comum e a experiência prévia na construção do conhecimento geográfico, valorizando as habilidades trazidas da vivência de cada aluno. Também aponta a alfabetização em Geografia como um procedimento pedagógico possível de ser adotado. Essas concepções indicam que, na relação ensino-aprendizagem, o professor deve partir da escolha de que habilidades deseja desenvolver para, posteriormente, fazer a seleção do conteúdo mais apropriado. Infelizmente, a proposta não é efetivada na coleção.

Há intenção em superar a fragmentação da Geografia em Física e Humana, mas isso também é apenas parcialmente contemplado, uma vez que não há uma distribuição equilibrada dessa articulação ao longo dos volumes.

Isto leva a que o princípio da complexidade crescente não seja observado, pois há passagens com descontinuidade de um conteúdo para outro e de escalas de análise locais para as mais amplas. Além disso, no livro da 5ª série há conteúdos mais complexos do que nos volumes das séries seguintes.

As atividades estão centradas em respostas às perguntas, em leituras de textos e investigações, e na repetição desmotivadora da aprendizagem. Em termos de **processos cognitivos**, estimula-se mais a observação, a compreensão e a memorização.

A **construção histórica** do conhecimento é contemplada no conjunto da coleção. A discussão de paisagem proposta

estimula a compreensão da dimensão histórica do espaço geográfico. Proporciona-se uma análise que encaminha o aluno para a compreensão da **dinâmica** física, natural e/ou social, econômica, política e cultural. O espaço físico-natural é abordado numa perspectiva que engloba a ação humana como elemento transformador. Lugares, paisagens e espaços não são abordados como “vazios”. Esses aspectos, no entanto, não aparecem de maneira equilibrada na obra.

Os **conceitos** de lugar, paisagem, território e espaço são os que prevalecem. Utiliza-se, principalmente, o conceito de lugar, seguido do de paisagem e de espaço. Esses conceitos, entretanto, não são explicados ou levados, de forma explícita, a serem construídos pelos alunos.

As **informações básicas**, de modo geral, são bastante precisas e traduzem conceitos com grande exatidão e clareza de linguagem. Algumas, no entanto, apresentam generalizações, lacunas ou inconsistências, em especial, na explicação da dinâmica da natureza. Essas incorreções se revelam tanto no texto como nas ilustrações e representações. Nota-se que houve preocupação na inserção de novos temas, além dos já tradicionalmente abordados em livros didáticos. Em alguns casos, porém, essas informações, particularmente as indicadas em alguns mapas e tabelas, estão desatualizadas.

No que se refere às **representações cartográficas**, os fenômenos geográficos estão, em sua maioria, localizados

corretamente, o que já não pode ser dito das ilustrações que compõem os painéis.

São reduzidas as atividades e os textos que encaminham o aluno na **construção do conhecimento** geográfico a partir da vivência e da investigação, embora essa seja uma proposição metodológica indicada no manual do professor.

As **leituras complementares** são compostas de trechos de jornais e revistas, publicações especializadas e livros científicos de Geografia. Elas contêm, em geral, conceitos e concepções adequadas ao conteúdo do capítulo, à série e à capacidade cognitiva dos alunos, porém, em alguns casos, são demasiadamente complexas e de difícil compreensão.

Os textos estimulam o aluno, mas as atividades propostas dão pouca ênfase à elaboração do conhecimento e de suas formas de representação. As questões e **atividades** variam tanto no nível de complexidade quanto no conjunto de habilidades necessárias para sua realização. No item referente à pesquisa, os temas tratados nos capítulos são problematizados, com a solicitação de que o aluno procure novos pontos de vistas, fontes de informação, entrevistas e observações. Contudo, não se requer muita criatividade e interlocução entre temas.

Procura-se o **desenvolvimento da linguagem** por meio da alfabetização em Geografia. O objetivo é que o aluno seja capaz de ler o espaço geográfico e entender suas formas de

representação e significação. Nesse sentido, enfatiza-se a Cartografia como meio de reconhecimento do espaço geográfico. As representações cartográficas expõem uma diversidade de projeções, de construções e de abordagens que podem servir de estímulo aos alunos. Há grande ênfase nas expressões gráficas e cartográficas, apesar de certa deficiência no trato de tabelas e gráficos.

As ilustrações e representações cartográficas possuem níveis distintos de clareza e complexidade nos diferentes livros. Observa-se que parte das ilustrações não fornece data e local. Apesar disso, o **projeto gráfico-editorial** garante uma boa organização, com hierarquização de tópicos e distribuição adequada de ilustrações e textos.

No **manual do professor**, o ensino da Geografia é entendido como a possibilidade de o aluno observar as paisagens e desvendar seus significados. É explicitado, também, que em nenhum momento a coleção elabora uma definição de lugar ou paisagem, mas fornece elementos que permitem que o aluno, ao estudar, adquira essas noções.

O manual oferece bibliografia comentada e indicações de *sites*, livros, CD-ROMs e vídeos que podem complementar os temas tratados. Vale a pena destacar que o processo de avaliação não é abordado. A discussão sobre essa temática não aparece sistematizada no livro, e é minimamente referenciada na orientação das atividades.

Alguns capítulos do volume da 5ª série apresentam conteúdos mais complexos que os de séries posteriores, com temas de difícil abstração para essa faixa de desenvolvimento cognitivo, como os relacionados à origem do Universo. Para superar essa deficiência, o professor poderá organizar atividades interdisciplinares com Ciências, utilizando-se de maquetes, gráficos e representações que são apresentadas em Atlas escolares, e História, ao se estudar os papéis dos pensadores que fizeram diferentes leituras do Universo.

O estudo da natureza é inovador, mas limitado. Para suprir essa lacuna, o professor poderá propor atividades de campo, nas quais o aluno possa observar e refletir sobre as dinâmicas da natureza, relacionando-as com a sociedade.

Por não contemplarem diferentes procedimentos cognitivos, as atividades propostas pela coleção são parcialmente adequadas. Mas, desde que bem selecionadas e aplicadas, poderão incentivar a síntese e a memorização.

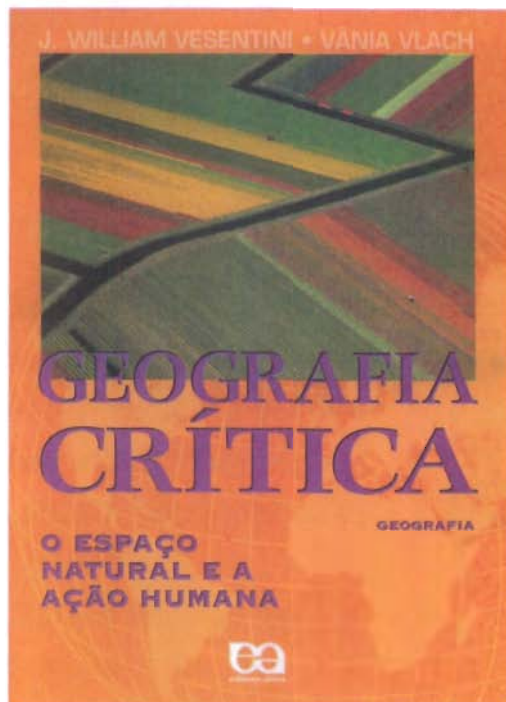
O professor que escolher esta coleção também deve estar atento e completar as informações de localização, ausentes em algumas ilustrações.

Coleção Geografia Crítica

José William Vesentini

Vânia Vlach

Editora Ática



Esta coleção fundamenta-se no socioconstrutivismo e em uma metodologia de ensino de Geografia que parte de noções associadas a situações cotidianas. Tal proposição objetiva propiciar ao aluno a investigação da realidade, a construção de conhecimentos e a compreensão do espaço geográfico.

A obra oferece ricas informações estatísticas, gráficas e cartográficas, além de textos, acompanhados por diferentes imagens e ilustrações. Há, no entanto, problemas com algumas ilustrações, que são pouco nítidas ou muito pequenas. Registram-se, também, algumas representações cartográficas sem a indicação das coordenadas geográficas e com legendas incompletas.

As atividades são bem elaboradas, criativas e inovadoras, propostas para serem realizadas coletivamente, e seu encaminhamento auxilia na construção da cidadania.

A coleção

Os livros são divididos em capítulos, com os conteúdos abordados em um texto principal, acompanhado de ilustrações e mapas, glossário e informações complementares. Eventualmente são inseridos boxes que tratam de tema associado ao conteúdo principal e textos complementares.

Ao final de cada capítulo há sugestões de atividades diversificadas, organizadas em tópicos, nos quais se propõe a utilização de textos, letras de música, poesias, mapas e ilustrações, tornando-as atraentes para os alunos.

O manual do professor, com número diferente de páginas para cada série, reproduz o livro do aluno e apresenta seção específica para o docente, com a metodologia geral, acompanhada de uma seleção bibliográfica sobre a aprendizagem e o ensino de Geografia; sugestões de práticas pedagógicas e sobre avaliação; orientações metodológicas específicas para cada série; e roteiro de atividades.

5ª série (208 p.): 1 – A descoberta do tempo e do espaço. 2 – A sociedade moderna e o espaço. 3 – A Terra, um astro do Universo. 4 – Orientando-se na Terra. 5 – As várias maneiras de representar o espaço. 6 – Cartografia: a arte de fazer mapas. 7 – A superfície terrestre. 8 – Litosfera (I): as rochas e as placas tectônicas. 9 – Litosfera (II): o relevo terrestre. 10 – Atmosfera (I): a camada gasosa da superfície terrestre. 11 – Atmosfera (II): massas de ar e climas. 12 – Hidrosfera (I): a camada líquida da Terra. 13 – Hidrosfera (II): as águas continentais. 14 – Biosfera (I): a esfera da vida

do planeta Terra. 15 – Biosfera (II): os grandes ecossistemas da superfície terrestre. 16 – A Terra, planeta vivo.

6ª série (192 p.): 1 – O espaço geográfico. 2 – Sociedade moderna e Estado. 3 – Sociedade moderna e economia. 4 – A atividade industrial. 5 – O espaço urbano. 6 – O espaço rural. 7 – Comércio, transportes e comunicações. 8 – População. 9 – O Brasil e suas regiões. 10 – O Nordeste. 11 – O Centro-Sul. 12 – A Amazônia.

7ª série (272 p.): 1 – O mundo atual: unidade e diversidade. 2 – Os continentes e as paisagens naturais. 3 – As diferenças econômicas e culturais. 4 – Nosso ponto de partida: os países do Sul. A América Latina em conjunto. 6 – O México. 7 – A América Central. 8 – A América Andina e as Guianas. 9 – A América Platina. 10 – O Brasil. 11 – A África em conjunto. 12 – África: os conjuntos regionais. 13 – O Oriente Médio. 14 – O sul da Ásia ou “subcontinente indiano”. 15 – O sudeste e o leste da Ásia. 16 – O dragão e os “tigres asiáticos”.

8ª série (184 p.): 1 – O que são e quais são os países do Norte. 2 – Europa: uma visão de conjunto. 3 – Europa Ocidental (I): aspectos gerais. 4 – Europa Ocidental (II): aspectos regionais. 5 – Europa Oriental (I): o Leste Europeu atual. 6 – Europa Oriental (II): a antiga Iugoslávia e os novos países. 7 – Comunidade de Estados Independentes (I): aspectos gerais. 8 – Comunidade de Estados Independentes (II): aspectos regionais. 9 – Estados Unidos e Canadá. 10 –

Japão. 11 – Oceania: Austrália e Nova Zelândia. 12 – Perspectivas para o século XXI.

Na **metodologia de ensino-aprendizagem** explicitada, o papel do professor é destacado como intermediador na construção do conhecimento, pois os conceitos não são apresentados prontos e se prevê o aumento progressivo da complexidade de conteúdos e noções apresentados. O espaço da sala de aula e o tempo do calendário são os primeiros passos para a construção dos conceitos básicos do saber geográfico.

Os pressupostos teórico-conceituais adotados contribuem para a compreensão da dinâmica socioeconômica gestada pela sociedade moderna em suas relações com o espaço. Assim, o estudo da atividade industrial é central para o posterior enfoque das relações entre países e seus distintos níveis de desenvolvimento. A noção de tempo geológico é desenvolvida quando se trata da litosfera e da formação e deriva dos continentes. O tempo histórico é abordado com o estudo da cultura e da técnica, que dão suporte para o desenvolvimento do tema da natureza transformada pela sociedade.

Os **processos cognitivos básicos** são estimulados por meio de analogias e comparações simples, que auxiliam na compreensão de fenômenos mais complexos. O mesmo acontece com a problematização e a criticidade, ao solicitar-se aos alunos a formulação de argumentos em

grupo sobre situações atuais relacionadas aos temas estudados. O rico material ilustrativo apresentado na obra também pode incentivar a observação.

Há coerência entre a **fundamentação teórico-metodológica** do ensino de Geografia e sua concretização ao longo da obra – na qual se estudam, articuladamente, a natureza e a sociedade. A noção de espaço geográfico como produto social é enfatizada e se demonstram formas de regionalização baseadas, entre outras, nas organizações e transformações sociais.

As relações espaço-temporais que permitem a construção histórica do **espaço geográfico** são abordadas. Identificam-se diferentes tipos de tempo e espaço. Também se explicita a origem do subdesenvolvimento, associado à expansão europeia e ao processo de colonização. A abordagem do mundo atual está estruturada sob o enfoque das relações Norte-Sul, originadas no processo de colonização/descolonização, e por meio das diferenças nos processos de industrialização.

As dinâmicas e os processos físicos, sociais, econômicos, políticos e culturais constituintes do espaço geográfico são trabalhados a partir do entendimento das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza e da transformação desta pela sociedade. A natureza é tratada como um organismo vivo, objeto da ação da sociedade. São abordados

temas relativos à poluição industrial e atmosférica, aos impactos ambientais, à questão armamentista, entre outros, como resultantes da relação sociedade-natureza. Os processos físico-naturais enfocados no primeiro volume são retomados ao se trabalhar com os conteúdos referentes a países e regiões específicas.

A utilização dos **conceitos básicos** permite o entendimento de diferentes espaços, da sociedade moderna e da transformação da paisagem. A ocupação do espaço por uma sociedade possibilita a compreensão da noção de território. A paisagem é vista como resultado da ação do tempo e da sociedade sobre a natureza, construindo uma segunda natureza. O lugar é considerado como a parcela do espaço mais próxima do aluno, como seu quarto, sua casa e a rua onde mora. O conceito de região é usado para demonstrar as diferenciações do espaço geográfico.

As **informações básicas** são, em sua maioria, corretas e atualizadas. Da mesma forma, os fatos e fenômenos geográficos estão corretamente localizados.

Constata-se a preocupação em promover hábitos, atitudes e comportamentos voltados para a **construção da cidadania**. A diversidade das experiências humanas é tratada com respeito e interesse. Em vários momentos se incentiva o trabalho coletivo, especialmente no item *Em equipe é mais fácil*.

Há diversos textos para **leitura complementar** e são indicadas várias fontes de pesquisa e para consulta.

As várias escalas geográficas abordadas permitem o **desenvolvimento da linguagem** do aluno e sua expressão escrita, gráfica e cartográfica, o que contribui para a superação do senso comum.

São propostas **atividades** que, independentemente do livro didático, requerem a compreensão do assunto estudado e o desenvolvimento de habilidades. Ao solicitarem que os alunos argumentem e formulem opiniões, elas contribuem para a **problematização** dos conteúdos. Além disso, como são variadas e criativas, com a inserção de letras de música, fotos, mapas e obras de arte, os alunos são estimulados a compreendê-las e realizá-las.

As **ilustrações**, representações cartográficas, gráficos, tabelas e quadros são pertinentes aos textos e contêm legendas. As fontes e as datas, em geral, estão corretamente indicadas. Nas representações cartográficas há indicação de escala, orientação, fontes e datas, mas nota-se a ausência de títulos, e algumas legendas estão incompletas ou não são apresentadas. Na maioria dos mapas também não constam as coordenadas geográficas ou elas estão incompletas.

O **projeto gráfico-editorial** é adequado, com títulos e subtítulos bem hierarquizados. O sumário permite a rápida localização do conteúdo, e os textos e as ilustrações estão

distribuídos de forma equilibrada. No entanto, algumas ilustrações e representações cartográficas interrompem a continuidade da leitura do texto.

A organização do **manual do professor** acompanha a ordem de apresentação dos capítulos, facilitando o manuseio. Essa abordagem, no entanto, desvaloriza a autonomia e a capacidade de escolha do professor, reservando-lhe muitas vezes o papel de simples auxiliar na prática pedagógica preconizada nos livros. As orientações sobre **avaliação** sugerem que ela seja contínua e permanente, de forma a priorizar o desenvolvimento cognitivo e de habilidades e atitudes dos alunos.

Para realizar um bom trabalho pedagógico com esta coleção, é importante que o professor se mantenha atualizado em relação aos acontecimentos cotidianos e ao conhecimento geográfico. As sugestões de atividades, leituras complementares e bibliografia, bem como as orientações teórico-metodológicas, podem contribuir para isso.

Algumas informações de fatos socioeconômicos modificados recentemente precisam ser atualizados, e caberá ao docente alertar os alunos para lacunas existentes em algumas representações cartográficas. A linguagem dos textos exige o uso do glossário, no qual várias definições também apresentam linguagem complexa.

Ilustrações, informações estatísticas e representações

cartográficas, em geral, não possuem referência direta nos textos. Será importante o professor potencializar seu aproveitamento, não só estabelecendo as devidas relações, como também criando outras opções de trabalho.

As atividades apresentam várias opções para a consolidação da aprendizagem, da revisão e da avaliação. A aplicação de muitas delas requer que professor e alunos tenham acesso a bibliotecas, equipamentos de informática e audiovisuais. Mas a inexistência de qualquer desses recursos não inviabiliza a utilização da obra.

Coleção Geografia Espaço e Vivência

Rogério Martinez

Levon Boligian

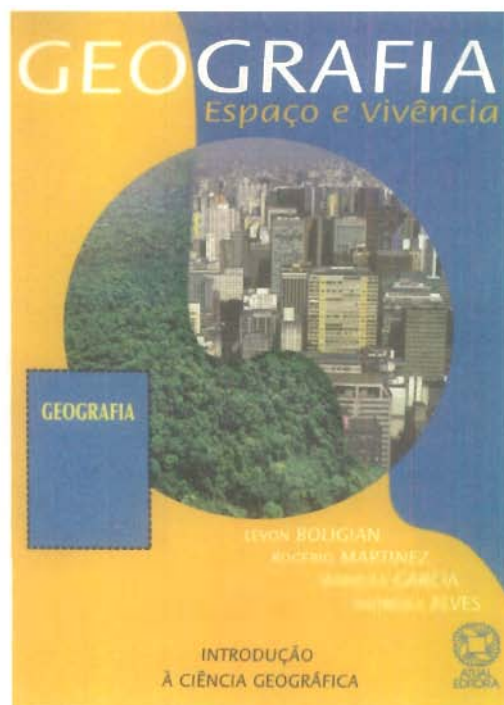
Andressa Alves

Wanessa Garcia

Atual Editora/Editora Saraiva



0 5 0 1 2 8



A coleção propõe tornar o mundo mais compreensível a partir do estudo dos processos e fenômenos naturais e das transformações causadas pela sociedade à natureza e à organização do espaço. Bem estruturada no aspecto didático-pedagógico, a obra favorece a interatividade entre a atuação do professor, os conteúdos e os alunos.

De acordo com a metodologia de ensino-aprendizagem, os conhecimentos prévios dos alunos devem ser valorizados e o professor é orientado a contribuir para sua fundamentação científica.

Os conceitos básicos da área orientam a organização e a articulação dos conteúdos, e as atividades permitem o estabelecimento de relações entre os aspectos ambientais e socioeconômicos, bem como o desenvolvimento da postura crítica. Observam-se, porém, lacunas e imprecisões em conceitos específicos, além de a fundamentação teórica que embasa a coleção não ser explícita.

O conteúdo é composto de uma seqüência de unidades, subdivididas em capítulos de acordo com os temas apresentados. Cada unidade inicia-se por uma página de abertura, seguida de texto principal, boxes explicativos, vocabulário, informações complementares e questionamentos.

Na abertura das unidades, há destaque para uma imagem, que é acompanhada de texto explicativo para estimular o aluno a pensar sobre o assunto que será desenvolvido na seqüência. O desenvolvimento do tema central é apoiado por recursos visuais, como imagens, gráficos e mapas, acompanhados de legendas explicativas. Os boxes contêm esclarecimentos conceituais ou informações complementares. Ao final dos capítulos, encontra-se um questionário de revisão do conteúdo estudado, seguido de propostas de leitura ou de observação visual, para as quais pede-se interpretação. Em algumas seções há atividades para serem realizadas em grupo e muitos capítulos incluem sugestões de leituras complementares.

Somam-se às unidades de conteúdo de cada volume: *Apresentação*, *Sumário*, *Conheça seu livro*, *Para ler e pesquisar*, *Bibliografia* e *Créditos das imagens*. Ao final, uma pequena conclusão relaciona os temas estudados.

O manual do professor é organizado em três partes. A primeira, comum às quatro séries, contém: *Apresentação*, *Objetivos do ensino de Geografia*, *Conhecendo a coleção (organização metodológica, conteúdos procedimentais,*

apresentação de conceitos, transversalidade, interdisciplinaridade e avaliação), Conteúdo dos volumes e Estrutura das unidades. Na segunda, constam orientações para o trabalho de cada capítulo e respostas ou soluções às atividades propostas. A terceira parte, também comum a todos os volumes, inclui *Orientações para atividades complementares*, endereços para *Atualização profissional e Bibliografia*.

5ª série (176 p., seis unidades): 1 – Representação do espaço geográfico. 2 – Planeta Terra. 3 – Litosfera. 4 – Hidrosfera. 5 – Atmosfera. 6 – Natureza e sociedade.

6ª série (176 p., nove unidades): 1 – O território brasileiro – características gerais. 2 – População brasileira. 3 – Espaço rural brasileiro. 4 – Espaço urbano brasileiro. 5 – Região Nordeste. 6 – Região Sudeste. 7 – Região Sul. 8 – Região Norte. 9 – Região Centro-Oeste.

7ª série (192 p., seis unidades): 1 – A construção do espaço geográfico. 2 – A organização do espaço geográfico mundial. 3 – A regionalização do mundo contemporâneo. 4 – América Latina. 5 – África. 6 – Ásia.

8ª série (192 p., seis unidades): 1 – O espaço global. 2 – Consumo, meio ambiente e desigualdades no espaço global. 3 – América desenvolvida. 4 – Europa desenvolvida. 5 – Países ex-socialistas da Europa e da Ásia. 6 – Países desenvolvidos da bacia do Pacífico e regiões polares.

Na **metodologia de ensino-aprendizagem**, explicitada no manual do professor, valorizam-se os conhecimentos prévios do aluno, propondo-se ao docente que os relacione aos conteúdos desenvolvidos e lhes dê a fundamentação científica necessária. Para alcançar tais objetivos, sugerem-se alguns procedimentos, como observação, comparação, interpretação, análise e reflexão. Nessa metodologia, também se recorre ao estudo fundamentado em conceitos geográficos básicos – lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico –; a temas como saúde, ambiente, pluralidade cultural, ética; e a sugestões de trabalho interdisciplinar.

Os **pressupostos teórico-metodológicos**, por sua vez, não estão claramente desenvolvidos. Os conceitos básicos, que orientam a organização da coleção, constam do manual do professor sem argumentação mais elaborada. Além disso, não há nenhum esclarecimento que justifique a ordem de apresentação dos temas, seus encadeamentos e fundamentos teóricos.

Acompanhando o desenvolvimento dos conteúdos, as **noções e conceitos** são apresentados nos quatro volumes em diferentes graus de complexidade. Conceitos geográficos básicos são introduzidos no volume da 5ª série e resgatados posteriormente, de acordo com a relação que apresentam com os temas. É interessante a forma como se constrói a articulação pedagógica entre os livros: cada conceito é estudado inicialmente de forma objetiva e aprofundado posteriormente, com maior complexidade. O professor,

entretanto, deve estar atento a lacunas, imprecisões e simplificações. No livro da 5ª série, por exemplo, há uma falha quanto à noção de território que só é superada no volume da 7ª série.

As relações entre os conceitos de paisagem, região, lugar, território, sociedade, natureza e espaço geográfico permitem a compreensão dos **processos socioespaciais**. Focaliza-se o conhecimento dos problemas sociais, esclarecendo-se que as conquistas políticas, econômicas e tecnológicas são usufruídas por uma pequena parcela da humanidade.

As dinâmicas e os processos físicos, sociais, econômicos, políticos e culturais, constituintes do espaço geográfico, são trabalhados no decorrer da coleção, a partir do entendimento das **relações sociedade-natureza**. Enfatiza-se a forma como a sociedade se organiza e transforma a paisagem, conforme sua relação com a natureza. Alguns desses aspectos, porém, são priorizados em cada volume de acordo com o conteúdo abordado, sem estabelecer relações com outros.

A abordagem de problemas socioeconômicos e ambientais, com o estímulo à reflexão e ao debate, proposto nas atividades, permite o desenvolvimento de posturas críticas e a **construção da cidadania**.

O estudo dos fenômenos físicos e naturais é considerado apenas no volume da 5ª série, a partir da compreensão dos fenômenos gerais, formadores da estrutura da Terra.

Apresentam-se exemplos da situação brasileira – relevo e hidrografia –, há referências às massas de ar no continente sul-americano e à classificação dos climas em âmbito mundial. Mas, nas séries seguintes, tais fenômenos não são abordados. No manual do professor procura-se suprir essa falta, ao se sugerir o estudo do relacionamento de fenômenos ou processos, utilizando-se de mapas físicos.

As **relações espaço-temporais** permitem a compreensão da construção histórica do espaço geográfico. Relações a partir do processo de colonização são a base para explicar a formação do espaço geográfico do mundo subdesenvolvido. No entanto, não se levam em conta tais fatores na formação do espaço geográfico na Ásia.

Apresentadas no final dos capítulos, as **atividades** compõem-se de questionários de revisão e propostas de interpretação que permitem trabalhar o assunto com maior autonomia. O professor pode solicitar reflexões sobre fatos não abordados diretamente no conteúdo do livro, tecer considerações e reunir razões ou justificativas de opiniões. Em alguns capítulos são sugeridas pesquisas e consultas a outras fontes.

As **ilustrações** e as **representações cartográficas**, que são de boa qualidade e contêm escala, orientação, legenda, fontes e datas, estimulam o desenvolvimento das atividades e a compreensão dos textos, embora algumas não contenham a indicação de datas e orientações cartográficas, principalmente nos volumes da 7ª e 8ª séries. Os fenômenos geográficos,

por exemplo, estão localizados corretamente, mas nem sempre se trabalha de modo adequado sua localização e distribuição. Utilizam-se freqüentemente gráficos, quadros e tabelas e, em alguns casos, sugere-se a elaboração de gráficos a partir da apresentação de dados em tabela. As fotos são acompanhadas de legendas, mas apenas aquelas que têm significado histórico são datadas.

O **projeto gráfico-editorial** da obra é bem cuidado: os conteúdos são apresentados de maneira hierarquizada e o sumário permite uma rápida localização dos temas. Há equilíbrio na distribuição dos textos e das ilustrações, embora o tamanho e o arranjo das letras exijam esforço visual.

No **manual do professor**, encontram-se orientações que acompanham a seqüência de exposição do conteúdo e as propostas de atividades, mas não há esclarecimento sobre os objetivos destas últimas. Sugerem-se exemplos que o professor pode explorar e indicam-se atividades interdisciplinares, bibliografia e filmes para aprofundar conhecimentos. Porém, a organização, que segue o conteúdo do livro do aluno, não permite ao docente uma consulta dos temas de acordo com seu interesse. Além disso, em vários capítulos, não se estimula a criatividade e a autonomia do professor, que é induzido a executar as atividades preestabelecidas no manual.

Um breve comentário sobre **avaliação** é apresentado no início do manual do professor e se propõe o uso de uma ficha

de auto-avaliação nos comentários finais. Enfatiza-se a necessidade de se respeitar as diferentes formas de expressão em grupos heterogêneos, sugerindo-se que o professor recorra a vários instrumentos de avaliação, para acompanhar as manifestações da aprendizagem de modo abrangente. Entre eles, destacam-se os questionamentos propostos nas páginas de conteúdo e, ao final de cada capítulo, atividades e exercícios que envolvem várias habilidades.

A compreensão do mundo por meio da interação entre aluno e professor é favorecida a partir de questões que valorizam atitudes de reflexão e sociabilidade. O docente pode utilizar tais questionamentos para despertar o interesse do estudante sobre os temas propostos.

Como as atividades não se limitam à reprodução do conteúdo, elas podem ser o ponto de partida para estimular tanto a interpretação pessoal quanto a troca de opiniões. Há grande disponibilidade de recursos cartográficos, imagens e textos que podem ser explorados em atividades complementares, a critério do professor.

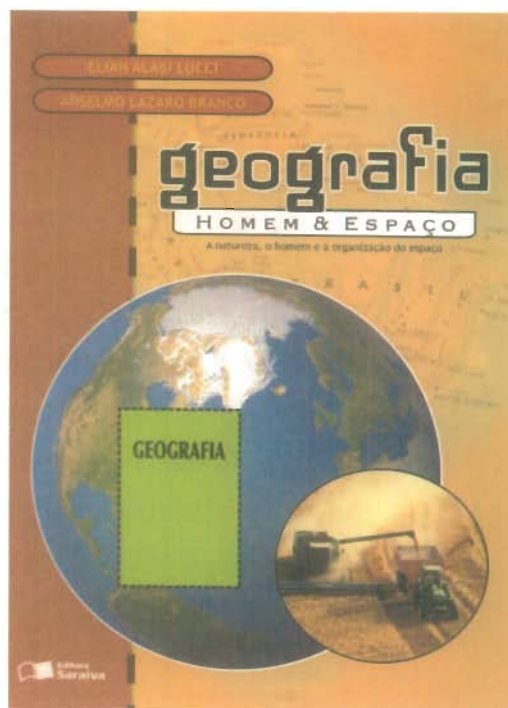
Eventualmente, situações selecionadas sem rigor científico são usadas como exemplos às explicações. Por isso, é necessária atenção especial do professor para estimular o argumento crítico. Também é preciso cuidado no uso dos mapas dos livros da 7ª e 8ª séries, pois há imprecisões quanto à noção de orientação geográfica, que não coincide com a direção dos meridianos.

Coleção Geografia Homem & Espaço

Anselmo Lázaro Branco

Elian Alabi Lucci

Editora Saraiva



Propõe-se, na coleção, a construção de um conhecimento geográfico que permita identificar e avaliar as ações humanas em sociedade, conhecer a dinâmica da natureza, além de analisar a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos e as desigualdades socioeconômicas. O emprego de procedimentos de pesquisa para entender a paisagem, o território e o lugar também é ressaltado.

Dessa maneira, busca-se proporcionar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem a compreensão e apreensão de fatos, conceitos, princípios, procedimentos, valores e atitudes, sempre de acordo com o princípio da complexidade crescente. A obra também visa estimular processos cognitivos básicos capazes de instrumentalizar o aluno tanto no aprendizado da Geografia, como em sua formação como cidadão.

Nos livros, cada capítulo se inicia com a atividade *Começo de conversa*, com questões para o aluno ler, interpretar e analisar imagens, mapas, gráficos, tabelas e textos variados. A seguir, o texto principal é trabalhado com inserções de pequenos boxes – chamados *Box lupa* –, que esclarecem o assunto, além das seções *Aprendendo um pouco mais*, com textos e atividades; *Lendo e aprendendo*, incluindo material para interpretação, análise e reflexão; e *Exercitando seus conhecimentos*, com atividades e exercícios. Ao final de cada volume encontram-se sugestões de leitura, organizadas por capítulos, para aprofundar o conhecimento sobre os temas estudados.

O manual do professor organiza-se em duas partes: uma geral, que contém os fundamentos e os princípios da coleção, sua estrutura, sugestões metodológicas e listagens de publicações periódicas; e outra específica, com orientações didáticas a respeito dos objetivos, atividades e exercícios.

5ª série (240 p.): 1 – O Homem, as paisagens e o espaço geográfico. 2 – O lugar e a localização no espaço geográfico. 3 – A representação do espaço geográfico. 4 – A sociedade e a cidadania. 5 – A sociedade e o trabalho. 6 – População: crescimento e condições socioeconômicas. 7 – Atmosfera: condições naturais e ação humana. 8 – Os climas e as formações vegetais da Terra. 9 – A hidrosfera e a importância da água para a sociedade. 10 – A litosfera e o relevo terrestre: condições naturais e ação humana. 11 – A atividade industrial e as fontes de energia. 12 – A agropecuária. 13 – O comércio, os transportes e as comunicações. 14 – O turismo.

6ª série (271 p.): 1 – Poder político, Estado e organização do espaço. 2 – A formação do território brasileiro. 3 – A paisagem natural brasileira e a ação humana. 4 – A sociedade e a economia no Brasil. 5 – Brasil: de país agrário a industrial. 6 – As desigualdades sociais no Brasil. 7 – A urbanização brasileira. 8 – A população brasileira. 9 – A regionalização no Brasil. 10 – O Nordeste. 11 – O espaço socioeconômico do Nordeste. 12 – O Centro-Sul. 13 – O espaço socioeconômico do Centro-Sul. 14 – A Amazônia. 15 – O espaço socioeconômico da Amazônia.

7ª série (256 p.): 1 – O capitalismo e a formação do espaço mundial. 2 – A revolução técnico-científica e a globalização. 3 – A urbanização e as cidades globais. 4 – Desenvolvimento/subdesenvolvimento e regionalização do espaço mundial. 5 – América. 6 – O relevo e a hidrografia do continente americano. 7 – O clima e as paisagens vegetais na América. 8 – A população americana. 9 – A integração na América e a formação dos blocos econômicos. 10 – Os Estados Unidos: a superpotência mundial. 11 – Canadá. 12 – América Latina: países subdesenvolvidos industrializados. 13 – América Latina: países subdesenvolvidos exportadores de produtos primários. 14 – Cuba: o socialismo na América.

8ª série (272 p.): 1 – O século XX: geopolítica e economia mundial. 2 – A globalização e a formação dos blocos econômicos. 3 – Europa: o espaço natural. 4 – Europa: a sociedade. 5 – Europa: o espaço econômico. 6 – Rússia. 7 – Ásia. 8 – Oriente Médio. 9 – Japão e Tigres Asiáticos. 10 – China.

11 – África: a influência externa e o espaço natural. 12 – África: o espaço socioeconômico. 13 – Oceania.

A **proposta de ensino-aprendizagem** visa ao desenvolvimento de capacidades para a compreensão e apreensão de fatos, conceitos, princípios, procedimentos, valores e atitudes. O objetivo é capacitar o aluno para conhecer o mundo em sua diversidade, saber usar a linguagem gráfica para obter informações, poder representar espacialmente os fenômenos geográficos, valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade.

Os **pressupostos teórico-metodológicos** orientam-se na mesma direção. De acordo com eles, as atividades devem permitir que o aluno observe, descreva, discuta, explique, registre, pesquise, compare e reflita sobre os temas apresentados. Entretanto, em alguns capítulos, os conteúdos são desenvolvidos de maneira mais descritiva do que analítica.

A articulação pedagógica se efetiva na obra. Constata-se coerência entre as categorias e os conceitos-chave da Geografia, na relação das escalas espaço-temporais e entre os temas, que se tornam mais complexos e abrangentes ao longo dos volumes da coleção.

O espaço geográfico, o lugar, a paisagem, a região, a regionalização e o território estão entre as categorias e os

conceitos-chave destacados. Em relação aos temas propostos, verifica-se uma abordagem analítica dos processos que organizam e transformam os espaços em diferentes escalas espaciais: a local, a regional e a global. Os conteúdos dos livros também se articulam a partir da discussão de temas de relevância social. Estes possibilitam conjugar práticas sociais com as experiências cotidianas.

O desenvolvimento dos **processos cognitivos básicos** pode instrumentalizar o aluno tanto no aprendizado do conhecimento da Geografia, como na formação de sua cidadania. As atividades são diversificadas e instigantes e permitem ao aluno observar, investigar, analisar, problematizar, compreender e formular hipóteses, requerendo capacidade intelectual crescente pela complexidade dos temas.

A abordagem do conhecimento geográfico é feita a partir da análise da **construção histórica** que se estabelece nas relações sociedade-natureza, tornando possível o entendimento dos processos que dinamizam e transformam essas relações em escalas diferentes de tempo e espaço. A coleção favorece a **construção da cidadania** pela assimilação de comportamentos que contribuem para que sejam evitados preconceitos e estereótipos. Por exemplo, os preconceitos construídos historicamente sobre os brasileiros e as desigualdades sociais no Brasil são abordados no intuito de combatê-los.

As **dinâmicas e os processos** constituintes do espaço geográfico permitem ao aluno compreender os fenômenos

geográficos apoiados nas relações estabelecidas entre sociedade e natureza. As noções e os conceitos básicos estão atualizados e dão subsídios para que o professor e os alunos discutam e construam conhecimentos de Geografia. O professor, no entanto, deverá estar atento, pois há confusões no emprego dos conceitos de paisagem, ambiente e espaço natural ao longo da coleção. Além disso, os conceitos de região e área algumas vezes são utilizados como sinônimos.

Na maior parte das vezes, os **fenômenos geográficos** estão localizados corretamente, o que demonstra cuidado com a qualidade e a clareza das informações e facilita a relação desses fenômenos com os textos.

Constata-se **articulação** entre conhecimentos prévios do aluno e a abordagem científica, tanto a geográfica, quanto a de outras áreas do conhecimento. A realidade vivenciada pelo aluno é destacada em várias escalas de análise temporal e espacial, relacionada aos questionamentos e à reflexões científicas, políticas e de gestão pública.

As **atividades** propostas são variadas: pesquisas, entrevistas, confecção de artigos, exposições, organização de murais, entre outras. O **desenvolvimento da linguagem** é estimulado em todos os volumes. Constata-se o uso de diversos instrumentos gráficos e cartográficos em articulação com o conteúdo trabalhado. A expressão escrita é desenvolvida nas atividades, em questões intercaladas ao texto principal.

A análise

As **leituras complementares** dão suporte ao texto. Além disso, ao final de cada volume, são indicadas leituras por capítulo, o que possibilita ao aluno obter mais informações.

As **ilustrações** estão adequadas aos objetivos de cada capítulo. Elas auxiliam o aluno a problematizar, refletir, propor questões e respostas em relação aos conteúdos desenvolvidos.

O **projeto gráfico-editorial** é igualmente bem cuidado. Os títulos dos capítulos e dos subcapítulos estão hierarquizados, o que facilita a localização dos conteúdos e das atividades.

O **manual do professor** contém orientações sobre os pressupostos teórico-metodológicos da obra e uma reflexão detida sobre a avaliação. Inclui, também, uma bibliografia diversificada e os elementos básicos para sua localização, além da indicação de vídeos, sites, periódicos, associações e eventos interessantes para informação e atualização do docente.

Em sala de aula

Nesta coleção encontram-se elementos para a realização de um bom trabalho em sala de aula. A proposta pretende estimular o aluno a compreender o mundo de forma crítica e dar-lhe subsídios para discutir e refletir sobre os problemas sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.

No entanto, o professor precisará observar que há grande ênfase nos processos de ordem social, em contraste com as

dinâmicas naturais, muitas vezes simplificadas por uma abordagem que considera a natureza apenas como recurso. Por isso, será interessante promover atividades que enfatizem a observação e a compreensão dos processos naturais, como aulas de campo e pesquisas em outras fontes escritas.

Recomenda-se ainda a consulta freqüente ao manual do professor, pois suas informações possibilitam diversificar as atividades. Nele estão indicados textos de aprofundamento, em Geografia e também em outras áreas do conhecimento.

Coleção Série Link do Espaço

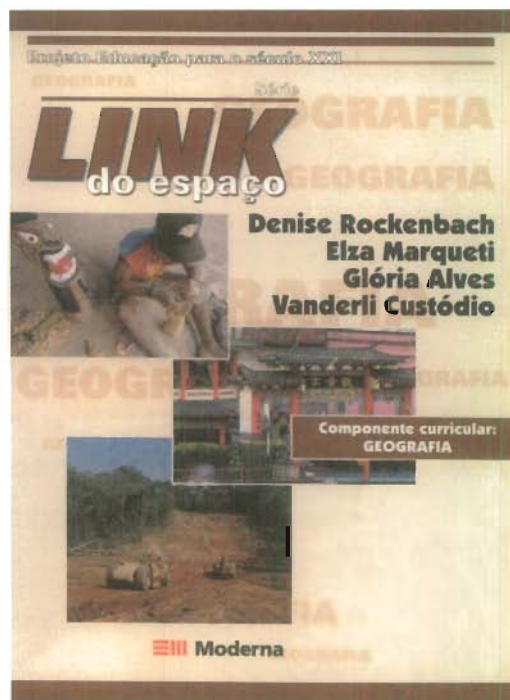
Denise Rockenbach

Elza Marqueti

Glória Alves

Vanderli Custódio

Editora Moderna



Os conteúdos estruturam-se em eixos centrais e o cotidiano do aluno é referência para o desenvolvimento dos temas tratados. A partir daí, novos aspectos são incorporados e articulados gradativamente, de modo a favorecer a passagem do conhecimento do senso comum para o científico. As dinâmicas e os processos constituintes do espaço geográfico são trabalhados de modo a propiciar ao aluno o estabelecimento de relações entre sociedade e natureza. Também é interessante destacar que as informações básicas são atuais e as representações cartográficas e as ilustrações são de boa qualidade, o que auxilia na leitura e compreensão dos conteúdos.

Verifica-se um número significativo de atividades para serem desenvolvidas individualmente ou em grupo, as quais estimulam diferentes formas de expressão e de linguagem, criatividade e senso crítico. A bibliografia complementar é rica e diversificada, constituída de trechos de poesias, letras de música e artigos de jornal.

A coleção

O conteúdo de cada volume é apresentado por meio de quatro módulos temáticos que, por sua vez, se dividem em seções. Cada módulo é composto de textos, ilustrações e boxes. Estes últimos sobressaem na página pelas cores de fundo e são elaborados a partir de palavras destacadas no texto principal. Referem-se a trechos de textos explicativos – que podem ser poesias, romances, letras de música, artigos de jornal, textos acadêmicos – ou propõem atividades como consultas, descrições, elaboração de listagens, desenhos, colagens, entrevistas, pesquisas, visitas e apresentações orais. Entre as várias ilustrações, encontram-se fotos, desenhos, pinturas, esquemas explicativos, bem como mapas, tabelas e gráficos.

Na parte inicial de cada módulo, encontra-se a seção *Para começo de conversa*, com introdução do assunto a ser abordado. Além disso, há atividades de verificação dos conhecimentos prévios dos alunos. Ao final dos módulos, a seção *Reconstruindo* procura não apenas recuperar os principais aspectos abordados, mas estimular o aluno a refletir sobre os conhecimentos anteriores e aqueles adquiridos ao longo do processo de aprendizagem. Constam também nesse final indicações de leitura, *sites* e filmes.

No manual do professor dos quatro volumes, reproduz-se o livro do aluno, acrescido de 56 páginas, as quais oferecem informações sobre seu formato e as possibilidades de uso, os pressupostos teórico-metodológicos gerais e da Geografia, as considerações sobre avaliação, as fichas de

acompanhamento do desempenho dos alunos, e organograma e módulos da série a que se destina.

5ª série (152 p.): 1 – Espaço geográfico: criação do homem. 2 – Aparências... Só nas aparências. 3 – Trabalhando com o plástico. 4 – Velhos parceiros, novos negócios.

6ª série (136 p.): 1 – Interligado e fora do ar. 2 – Espaço, tempo e companhia. 3 – Quem é quem na produção do espaço. 4 – Campo e cidade: uma dupla dinâmica.

7ª série (160 p.): 1 – Um só país, muitas diferenças. 2 – Onde as diferenças acontecem. 3 – Primos pobres, primos ricos. 4 – Vou colocar o meu bloco no mundo.

8ª série (168 p.): 1 – O longe está bem perto. 2 – A água que te quero água. 3 – Indústria. Globo. Ação! 4 – Caiu na rede é...

A **metodologia de ensino-aprendizagem** está centrada em uma concepção de educação que relaciona ensino e pesquisa. Enfatiza-se o papel do professor como mediador da aprendizagem, do estudante como agente da construção do conhecimento, e da avaliação como processo. Nessa perspectiva, o ensino proposto parte da vivência do aluno, que deve ser capaz de construir conhecimentos e desenvolver habilidades e competências que favoreçam a participação social. As fontes e as atividades são apresentadas ao longo do texto

principal de forma destacada – em boxes coloridos –, com o objetivo de proporcionar um trabalho no qual as ações e o fazer não se separem do pensar e do refletir sobre cada tema enfocado. No entanto, é importante estar atento a algumas partes dos livros em que a utilização desse recurso, em vez de contribuir para o aprendizado, pode levar a uma ruptura com a seqüência do texto principal, de modo a prejudicar a compreensão.

A análise e compreensão do espaço geográfico, enquanto expressão da interação sociedade-natureza, indica a superação da abordagem compartimentada da Geografia. Segundo esses **pressupostos teórico-metodológicos**, a natureza é concebida como recurso para as atividades humanas. A partir dos textos, realiza-se uma análise mais evidente da dinâmica e da interação existente entre os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. A dinâmica da natureza, no entanto, quase não é desenvolvida nos tópicos relacionados aos processos físicos. Quando tratado, o tema refere-se à distribuição e caracterização, associadas ao uso e à exploração dos recursos naturais pela sociedade. Essa abordagem e concepção de natureza são coerentes com a obra. Porém, quando se trabalha tal dinâmica, verificam-se pequenas lacunas, pois os processos físicos são abordados de maneira superficial, restritos apenas às relações com a sociedade. Por outro lado, percebe-se na obra ênfase num ensino que articula **espaço e tempo** sob diferentes conceitos e escalas. Para isso, utiliza-se a cartografia como instrumental da análise geográfica.

Os temas estão bem articulados, tanto em cada um dos volumes, como no conjunto da obra, e promovem a integração entre os conhecimentos do senso comum e os científicos. O conteúdo é apresentado de acordo com o princípio da complexidade crescente e, em cada livro, novos conceitos são introduzidos, ao mesmo tempo que aqueles anteriormente trabalhados são resgatados.

Também a partir da realidade conhecida e/ou vivida, as atividades propostas incentivam o aluno a refletir e a perceber-se como agente transformador. Em cada volume, em particular, e na totalidade da coleção, apresentam-se atividades que encaminham o aluno para o desenvolvimento dos processos cognitivos fundamentais, como compreensão, memorização, observação, investigação, análise, criatividade, comparação, interpretação, generalização, problematização, criticidade e síntese. Elas favorecem, igualmente, a construção e a autoria do conhecimento, à medida que propõem a formulação de hipóteses e a resolução de problemas. Relacionam-se, ainda, diretamente com o conteúdo dos textos e propiciam diferentes formas de expressão escrita, gráfica, cartográfica, artística e oral.

As **leituras complementares** propostas são enriquecedoras e adequadas aos conteúdos, tanto no decorrer dos módulos, por meio de boxes, como ao final, na seção *Continuando a aprender*. Elas propiciam o desenvolvimento da linguagem do aluno e permitem a articulação entre diferentes temas e escalas geográficas (local, regional, nacional, internacional).

Algum cuidado deve ser tomado, no entanto, com textos dos boxes, principalmente nos volumes de 5ª e 6ª séries, que apresentam fragmentos de obras acadêmicas com linguagem complexa para o nível de ensino a que se destinam. Determinadas leituras complementares indicadas devem ser, igualmente, avaliadas pelo professor quanto à adequação ao nível de aprendizagem dos alunos. A bibliografia apresentada no final de cada módulo é pertinente ao tema abordado.

As **ilustrações e representações cartográficas** auxiliam na leitura e compreensão do conteúdo, mas em alguns casos não estão referenciadas no texto. Nos volumes de 5ª e 6ª séries, as ilustrações são adequadas. Porém, alguns mapas são de difícil leitura, em função da escala de representação e da complexidade da informação para esse nível de ensino.

O projeto gráfico-editorial é apropriado. O papel é de boa qualidade, os conteúdos encontram-se distribuídos em tópicos devidamente hierarquizados e o sumário propicia a rápida localização dos conteúdos.

Há coerência entre a proposta metodológica apresentada no manual do professor e seu desenvolvimento na coleção. O docente encontra considerações sobre a avaliação, que é concebida como um processo interativo entre professor e aluno. Assim se torna possível reavaliar e encaminhar de forma diferenciada a prática de avaliação. Como ferramenta auxiliar, ele encontra duas fichas de acompanhamento do desenvolvimento dos alunos: uma individual e outra por atividade.

A análise

Após a introdução dos temas a serem trabalhados nos módulos, há orientações específicas sobre as diferentes atividades sugeridas, além de uma pequena bibliografia – todo esse material contribui para a prática docente. Ao final de cada módulo, apontam-se os possíveis vínculos de transversalidade com o tema abordado e são feitas sugestões que propiciam a atualização do professor. A linguagem utilizada no manual é clara e adequada.

O conjunto de temas pode favorecer o trabalho interdisciplinar, embora isto não esteja claramente indicado nas orientações do manual do professor. Ainda assim, é possível realizar um trabalho pedagógico de qualidade, que favorece o ensino-aprendizagem da Geografia de forma dinâmica e inovadora.

Em sala de aula

A divisão em módulos propicia a organização do trabalho e o desenvolvimento dos conteúdos de maneira flexível, de acordo com o projeto pedagógico da escola e com o perfil do professor e dos alunos.

Recomenda-se que o docente consulte outros materiais indicados no manual, para superar as lacunas existentes na abordagem dos aspectos físico da Geografia. Os boxes também merecem sua especial atenção, pois contêm informações complementares que podem provocar ruptura na seqüência do texto principal e prejudicar a compreensão do assunto abordado.

Os volumes das 5^a e 6^a séries requerem também um olhar cuidadoso, pois contêm ilustrações e representações cartográficas complexas, bem como trechos de textos acadêmicos de difícil compreensão para os alunos.

As propostas de atividades têm enunciado bastante extenso, além da sugestão de muitos exercícios. Portanto, caberá ao professor selecionar os mais relevantes para atingir os objetivos do módulo, considerando as condições necessárias e o tempo disponível para sua efetivação.

Coleção **Trilhas da Geografia**

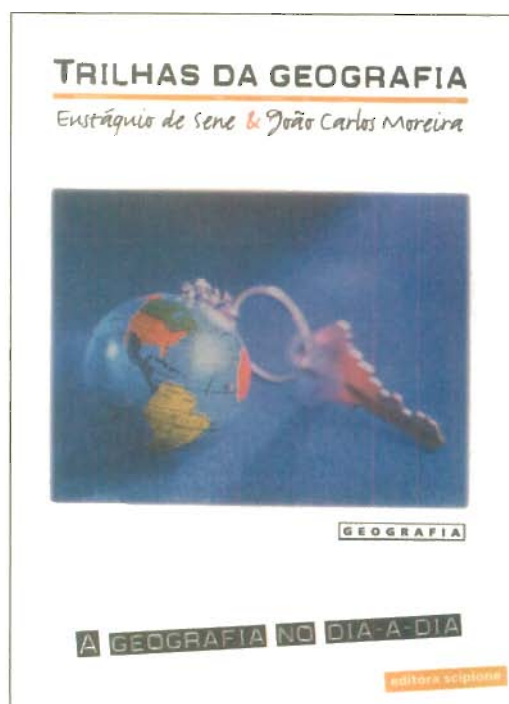
José Eustáquio de Sene

João Carlos Moreira

Editora Scipione



0 5 0 0 7 7



A preocupação com o desenvolvimento da cidadania é um dos pontos fortes desta coleção. Apoiada nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Geografia e caracterizada pela adequação aos processos de ensino-aprendizagem necessários a essa etapa do desenvolvimento cognitivo, a obra fornece pressupostos conceituais e técnicos que permitem a compreensão geográfica da realidade, assim como conteúdos atualizados e muito bem estruturados.

Alguns problemas específicos, no entanto, requerem atenção do professor, em especial certas informações imprecisas, dados estatísticos utilizados de maneira contraditória e reproduções gráficas de difícil visualização ou interpretação. Por outro lado, o manual do professor oferece importantes subsídios para o trabalho em sala de aula.

A coleção

Os livros estão estruturados em capítulos subdivididos em itens. No início de cada capítulo, procura-se estimular o aluno a refletir sobre o tema que será focado, mediante reproduções fotográficas, pequenos textos, questões ou propostas de atividades. Ao longo dos textos, notas intituladas *Ampliando o vocabulário* sugerem ao aluno que procure em dicionários ou em outros livros o significado dos termos empregados. As seções *Vamos pesquisar*; *Produzindo textos*; *Observe, reflita e responda*; e *Leia, reflita e responda* contêm propostas de atividades que objetivam resgatar e/ou sistematizar os principais conteúdos abordados. Encontram-se ainda as seções *Para ler, gostar e aprender*, com sugestões de bibliografia comentada, e *Espaço de cinema*, com indicação e comentários de filmes e documentários. Os volumes encerram-se com glossário e indicação de bibliografia, além dos créditos fotográficos.

O manual do professor estrutura-se em duas partes. A primeira, geral e comum a todos os volumes, apresenta sucintamente a proposta metodológica da coleção e os critérios de avaliação. A segunda, específica a cada volume, divide-se em cinco itens: *Objetivos gerais*; *Conteúdos a serem aprendidos pelos alunos*; *Bibliografia sugerida aos professores e textos de apoio*; *Sugestões para o desenvolvimento do tema*; e *Comentários e indicações de respostas das atividades*.

5ª série (200 p.): 1 – Desvendando as paisagens. 2 – Os seres humanos constroem o espaço geográfico. 3 – Comunicação por mapas. 4 – Mapeando o espaço geográfico.

A coleção

5 – As relações dos seres humanos com a natureza. 6 – As diferenças entre a cidade e o campo. 7 – A vida nas cidades. 8 – A produção industrial em nosso dia-a-dia. 9 – O consumo da natureza e o meio ambiente. 10 – Consumo e consumismo. 11 – A zona rural. 12 – A organização do espaço geográfico.

6ª série (229 p.): 1 – A história dos lugares. 2 – O planeta Terra em movimento. 3 – Cartografia: o avanço da técnica de produzir mapas. 4 – A evolução histórica das técnicas de produção. 5 – A produção agrícola. 6 – As cidades e o meio ambiente. 7 – O crescimento demográfico e a pluralidade cultural. 8 – A organização do espaço geográfico brasileiro. 9 – Região Sudeste. 10 – Região Nordeste. 11 – Região Sul. 12 – Região Norte. 13 – Região Centro-Oeste. 14 – Brasil: uma visão de conjunto.

7ª série (207 p.): 1 – Espaço geográfico e a sociedade. 2 – As cidades e a cidadania. 3 – Comunicação, espaço geográfico e cidadania. 4 – A dinâmica da natureza. 5 – Os problemas ambientais urbanos. 6 – Energia e meio ambiente. 7 – Indústria, sociedade e espaço geográfico. 8 – O espaço geográfico brasileiro e seus problemas socioambientais. 9 – Meios de transporte e a organização do espaço geográfico. 10 – Brasil: regionalização e globalização.

8ª série (206 p.): 1 – O capitalismo e a formação do espaço geográfico mundial. 2 – Desenvolvimento e subdesenvolvimento. 3 – A cartografia do espaço geográfico mundial. 4 – Os principais fluxos da globalização. 5 – As cidades globais.

6 – Um mundo de extremos. 7 – Estado nacional e globalização. 8 – Os principais blocos econômicos regionais. 9 – A fragmentação política do mundo. 10 – Impactos ambientais globais e as lutas pela preservação.

A **proposta de ensino-aprendizagem** é consistente e desenvolvida de maneira coerente. Há preocupação com a adequação cognitiva e com a complexidade crescente dos processos didáticos. Dessa forma, no primeiro volume, prevalecem os procedimentos mais simples relacionados à interpretação da paisagem e do lugar de vivência, tais como observação e representação verbal e pictórica. Nos volumes seguintes, os procedimentos tornam-se mais complexos, e as análises dos fenômenos desenvolvem o pensamento abstrato.

A **proposição teórico-metodológica** central está pautada na interpretação analítica da paisagem e do espaço geográfico atuais. Além de informações, um conjunto de conceitos permite relacionar as dimensões espaciais do indivíduo às da sociedade moderna. A análise de estruturas, formas e funções do espaço geográfico articula-se em níveis progressivamente integrados e recebe abordagem cartográfica adequada. Por isso, é possível afirmar que os pressupostos teórico-metodológicos estão atualizados a partir das contribuições mais recentes da ciência geográfica.

Os conteúdos demonstram boa articulação pedagógica tanto em cada volume, como no conjunto da obra. Os conceitos são apresentados de acordo com o princípio da complexidade crescente: enquanto os novos são abordados, os anteriormente enfocados são resgatados e aprofundados.

Os **processos cognitivos básicos** são desenvolvidos em atividades diversificadas, que articulam o conteúdo em três níveis. No primeiro, explora-se o tema desenvolvido. No segundo, remete-se para outros assuntos do capítulo. No terceiro, propõem-se relações com a realidade do aluno. Tais articulações possibilitam o desenvolvimento da capacidade cognitiva e de habilidades e atitudes diversas.

A análise de processos ao longo do tempo para a explicação de fenômenos contemporâneos é o principal recurso utilizado para efetuar a **construção histórica do espaço geográfico**. Nesse caso, alerta-se para a presença pontual de anacronismos – por exemplo, quando se utilizam mapas atuais do Brasil para analisar a formação do território. Apesar disso, os **fenômenos geográficos**, na quase totalidade, são apresentados com clareza e estão localizados corretamente, tanto no texto quanto nas representações cartográficas.

A compreensão das **relações sociedade-natureza** é desenvolvida segundo quatro orientações. A primeira, e mais frágil, refere-se ao estudo da natureza mais por suas conformações territoriais do que por sua dinâmica. A segunda diz respeito ao estudo da sociedade, principalmente na forma moderna e

capitalista. A terceira é relativa aos problemas específicos da relação sociedade-natureza. E a quarta propõe a superação desses problemas pela busca do “desenvolvimento sustentável”, em âmbito local e global.

As noções e os **conceitos geográficos básicos** estão corretos, embora, em alguns casos, apresentem incoerências e inadequações que podem dificultar o processo de ensino-aprendizagem.

Dá-se especial atenção à **construção da cidadania**, tanto no texto base como nas atividades. Oferecem-se situações para o desenvolvimento de reflexões e atitudes importantes para o convívio social e para a solução individual e coletiva dos problemas. Também se desenvolvem os elementos necessários para a análise crítica da desigualdade econômica e social e das situações de preconceito.

A **articulação dos níveis de conhecimento** do senso comum e científico é garantida no texto principal e nos complementares, bem como nas atividades propostas. Nestas, procura-se valorizar os conhecimentos prévios a partir da realidade vivida pelo aluno, para depois aprofundar novos conhecimentos.

Outro destaque são as **leituras complementares**, adequadas e integradas ao texto base. Sugestões comentadas de bibliografia, de filmes e de *sites* permitem ao aluno ampliar os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula.

As **atividades** possibilitam o desenvolvimento dos vários processos cognitivos básicos. Entretanto, nota-se certa fragilidade no estímulo à produção diversificada de textos, uma vez que as atividades se baseiam principalmente em questionários. Mesmo assim, o **desenvolvimento da linguagem** do aluno é realizado por meio de recursos diversificados de expressão. Observa-se, ainda, correção gramatical e ortográfica, com diversidade de formas discursivas e preocupação com termos específicos, explicados no glossário ao final do livro ou, muitas vezes, no próprio texto. O glossário, no entanto, requer pequenas correções.

O ponto mais frágil da coleção são as **ilustrações**. Um conjunto significativo de problemas merece atenção especial do professor, como é o caso de reproduções fotográficas que não correspondem ao fenômeno indicado no texto ou estão com a legibilidade prejudicada.

Apesar dessa deficiência, o **projeto gráfico-editorial** está bem desenvolvido, com distribuição adequada de textos e imagens, de modo a estimular a leitura e favorecer o acompanhamento pelo aluno. Embora o texto esteja com boa visibilidade, as cores das palavras em destaque no glossário e nas chamadas para a ampliação do vocabulário estão muito esmaecidas, o que dificulta sua visualização, sobretudo quando se confundem com as cores ou figuras de fundo. Também há um problema na edição destinada ao professor: a inversão da segunda página do sumário entre os volumes da 7ª e da 8ª séries.

A análise

O **manual do professor** fornece bons subsídios para a utilização da obra. Está dividido em uma parte geral, relacionada aos objetivos da coleção, e em uma parte específica para cada volume, com orientações teóricas e práticas que podem melhorar o uso do material do aluno.

A **avaliação** é considerada fundamental no processo de ensino-aprendizagem e deve ser entendida como um recurso para acompanhar o desenvolvimento do aluno. Também estão disponíveis sugestões de respostas para as atividades do livro do aluno e um conjunto significativo de indicações bibliográficas, filmes, *sites* que devem ser consultados pelo professor e podem ajudar a superar alguns problemas presentes no livro do aluno, como a definição de clima, que está incompleta.

Em sala de aula

O professor que adotar esta coleção terá em mãos um material que propicia o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem consistentes, demonstra coerência teórico-metodológica, pauta-se na valorização do conhecimento prévio do aluno e no respeito a seu nível cognitivo, com conteúdos atualizados e adequados, expostos em linguagem clara e correta. Tudo isso é complementado por importantes subsídios no manual do professor, que deverá ser consultado freqüentemente.

No ensino da Cartografia, há preocupação em tornar o aluno capaz de articular as diferentes escalas geográficas, bem

como em propiciar-lhe acesso a um conjunto de informações sobre a produção de mapas, do ponto de vista tanto tecnológico como ideológico. Nesse ponto, sugerem-se atenção a algumas deficiências da representação gráfica e complementação das informações necessárias com materiais auxiliares, como globos terrestres e mapas atualizados e históricos.

É importante evitar o excessivo direcionamento das atividades, o que poderia limitar a criatividade e a curiosidade dos alunos. Deve-se estar atento, também, a algumas informações e dados estatísticos que apresentam imprecisões, inadequações, simplificações e contradições entre os volumes.

Critérios de avaliação

A Geografia estuda os fenômenos da natureza e da sociedade e sua distribuição espacial. O objetivo da Geografia é compreender a dinâmica espacial, que se desenvolve diacrônica e sincronicamente, produzindo, reproduzindo, organizando e transformando o espaço geográfico nas escalas local, regional, nacional e mundial. Esse objetivo deve ser alcançado a partir de um corpo de conhecimentos baseados em conceitos, como os de natureza, lugar, região, território, paisagem, tempo, espaço, cultura, sociedade e poder.

O material didático deve incorporar, coerentemente, as discussões e inovações na área de Geografia e estar atualizado em relação aos avanços teórico-metodológicos aceitos pela comunidade científica, e concernentes à corrente de pensamento geográfico adotada, respeitando-se, no entanto, as opções do(s) autor(es) pelas diferentes correntes.

O ensino de Geografia deve atender às exigências do mundo contemporâneo, que pressupõe a articulação entre as instâncias sociais, econômicas, políticas e culturais. É necessário que o educando compreenda seu ambiente imediato, assim como as escalas espaciais mais amplas (regional, nacional e internacional) e reflita sobre seu cotidiano articulado a essas escalas.

Um livro didático de Geografia deve, primeiro, preparar o aluno para atuar em um mundo complexo, localizar-se nele, decodificá-lo, compreender seu sentido e significado; e, segundo, desenvolver seu espírito crítico, que implica a

capacidade de problematizar a realidade, propor soluções e reconhecer sua complexidade.

No nível fundamental, o estudo da Geografia deve voltar-se para a identificação de variáveis como distância, localização, semelhanças e diferenças, e para atividades que permitam apreender a totalidade, ao articularem formas, conteúdos, processos e funções. Isso pressupõe ultrapassar a mera descrição dos elementos constituintes do espaço geográfico, buscando compreender sua dinâmica.

Como o espaço geográfico é construído historicamente, a relação espaço-tempo deve ser trabalhada não como uma enumeração ou descrição de fatos, mas como um processo de construção social.

É necessário integrar o conhecimento do aluno na aquisição de novos conhecimentos, respeitando as possibilidades de elaboração do pensamento de cada faixa etária. Deve-se partir das experiências que os alunos já possuem como senso comum para, no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvê-las como conhecimento sistematizado nas várias escalas espaciais.

Prioritariamente, e de acordo com a maturidade dos alunos, deve-se estimular seus processos cognitivos, como compreensão, memorização, análise, síntese, interpretação, observação, identificação, comparação, criatividade, problematização e criticidade, para formar um indivíduo com

capacidade de resolver problemas, enfrentar situações complexas e expor suas idéias.

A Cartografia é indispensável ao ensino da Geografia porque possibilita ao aluno entender a distribuição, na superfície da Terra, dos fenômenos sociais e naturais e suas relações. Ao mesmo tempo, permite ao educando se apropriar de uma técnica indispensável para desenvolver habilidades de representar e interpretar o espaço geográfico. Nesse sentido, é importante que o livro didático incorpore essa linguagem.

A interdisciplinaridade deve, também, ser privilegiada, de maneira a proporcionar a compreensão integrada dos fenômenos naturais e sociais e a interlocução com outras disciplinas.

Tendo por base esses princípios, estabeleceram-se os critérios para avaliação dos livros didáticos.

Critérios eliminatórios

1. Coerência e adequação metodológicas

O livro didático deve apresentar conteúdos e atividades que permitam a interação professor-aluno, a compreensão dos significados e a construção do conhecimento escolar vinculado à prática social.

É necessário que haja compatibilidade entre a opção teórico-metodológica proposta e a adotada, no que se refere tanto ao ensino como à concepção de Geografia. É indispensável que haja coerência entre objetivos, conteúdos, atividades e exercícios, favorecendo o desenvolvimento dos processos cognitivos básicos por meio da clara exposição dos conceitos, fenômenos e acontecimentos, devidamente localizados.

2. Conceitos e informações básicos

As coleções foram avaliadas quanto à correção dos conceitos e informações. São considerados erros conceituais:

- relações espaço-temporais que não permitam compreender a construção histórica do espaço geográfico;
- idéias inadequadas, lacunares ou errôneas que impossibilitem a compreensão das dinâmicas e dos processos constituintes dos espaços físico e humano, de suas formas

e das relações estabelecidas entre os elementos que os compõem;

- idéias inadequadas, lacunares ou errôneas que impeçam a compreensão das relações entre sociedade e natureza;
- indução ao erro, confusão conceitual e reducionismos também se constituem em critérios eliminatórios.

Finalmente, o livro didático não deve conter informações incorretas ou desatualizadas.

3. Construção da cidadania

As coleções não podem expressar preconceitos de origem, etnia, gênero, religião, ideologia, idade ou quaisquer outras formas de discriminação. Não só os textos, mas também as representações gráficas, como fotos, mapas, tabelas, quadros ou outros tipos de ilustração necessários para compreender os conteúdos geográficos, devem ser isentos de preconceitos e de propaganda.

Critérios classificatórios

As coleções que atendem aos critérios eliminatórios são aprovadas. Entretanto, elas não se apresentam com o mesmo grau de excelência, pois há diferenciações qualitativas em conteúdos, atividades, representações cartográficas ou ilustrações, manual do professor e projeto gráfico-editorial. Dessa maneira, os critérios classificatórios distinguem as diversas coleções:

- A linguagem deve ser adequada ao estágio de desenvolvimento cognitivo do aluno e contribuir para o desenvolvimento do vocabulário específico da Geografia e dos conhecimentos lingüísticos do educando, evitando reducionismos e estereótipos.
- O trabalho com diferentes pontos de vista é importante para a formação de conceitos, por permitir a correta compreensão dos conteúdos e estimular o exercício da cidadania.
- A problematização nos textos e exercícios é importante para desenvolver o senso crítico e estimular a curiosidade e a criatividade do aluno.
- Os conteúdos e conceitos devem ser aceitos pela comunidade científica e trabalhados para atender a diferentes perfis socioeconômicos e regionais.
- As fontes e autorias dos dados e das classificações utilizados devem ser indicadas corretamente.

- Os textos complementares devem ser de fontes científicas reconhecidas e atualizadas, para que se amplie o conhecimento de conceitos e conteúdos.
- A inclusão de glossário, referências bibliográficas e textos complementares valoriza a coleção.
- A Cartografia é importante instrumento para o ensino da Geografia, sendo consideradas sua concepção, elaboração e adequação ao fim a que se destina. As representações cartográficas (mapas, cartas e plantas), as ilustrações (fotos, imagens, desenhos, blocos-diagrama e croquis) e gráficos, tabelas ou quadros devem estar acompanhados de título, fonte de informação e data de elaboração, além de autoria, legenda, orientação e escala onde se fizerem necessários.
- O projeto gráfico-editorial deve conter o texto principal impresso em preto, os títulos e subtítulos apresentados numa estrutura hierarquizada e os textos e ilustrações dispostos de forma organizada, com ritmo e continuidade.
- O manual do professor tem grande importância no processo de ensino-aprendizagem e deve fornecer orientações para o docente exercer suas funções em sala de aula, ao dirigir sua ação pedagógica, e ter como parâmetros, entre outros, a diversidade regional e a individualidade dos alunos. O manual deve abordar e articular os conteúdos do livro entre si e com outras áreas do conhecimento e apresentar referencial teórico coerente com a abordagem do livro do aluno; conter bibliografia diversificada e indicações

de leitura; sugerir as estratégias para o desenvolvimento das atividades individuais e em grupo; e propor diferentes formas de avaliação.

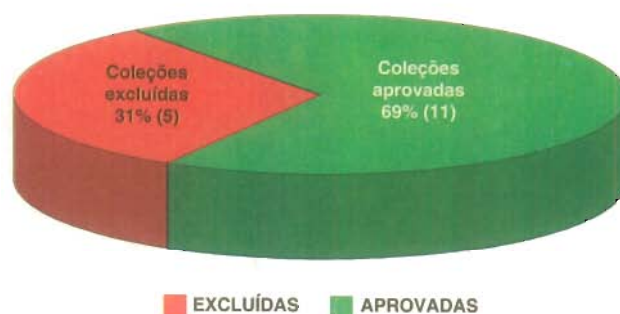
As coleções, ao atenderem aos princípios e critérios eliminatórios e classificatórios, estarão em condições de proporcionar um bom trabalho pedagógico.

Caracterização das coleções

As resenhas apresentam, de maneira clara e sucinta, as qualidades, possibilidades de uso e limitações das obras, para que a escolha do professor seja consciente e voltada para o interesse do processo de ensino-aprendizagem.

Entre as 16 coleções avaliadas no **PNLD/2005**, 5 (31%) foram excluídas por não atenderem aos critérios eliminatórios e 11 foram aprovadas, conforme se verifica no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Resultado da avaliação



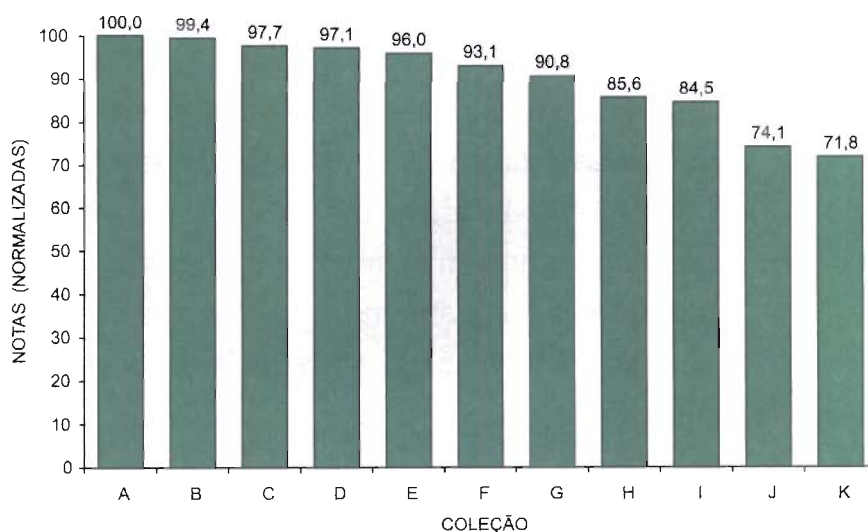
Tomando-se por base a ficha de avaliação, os quesitos eliminatórios e classificatórios receberam uma nota. Para compor essa nota, foram estabelecidos pesos diferenciados de

acordo com os critérios já informados, para que fosse possível verificar as variações entre os quesitos.

Entre os critérios eliminatórios, três quesitos foram fundamentais: 1) coerência e adequação metodológicas; 2) correção dos conceitos e informações básicos; e 3) construção da cidadania. Os critérios classificatórios, por sua vez, foram analisados considerando-se cinco quesitos: 1) aspectos gerais; 2) atividades; 3) ilustrações; 4) manual do professor; e 5) projeto gráfico-editorial.

A partir do conjunto das notas das coleções, foi elaborada a média normalizada, tomando-se como referência a coleção que obteve a maior nota na avaliação, chegando-se, dessa forma, à média normalizada¹ das coleções, conforme se verifica no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Média global normalizada das coleções



¹ A média normalizada é obtida pela equação: $mn = mc \cdot 100 / mmax$, em que: mn = média normalizada; mc = média obtida pela coleção; e mmax = maior média obtida.


Considerando-se os quesitos avaliados, sete coleções cumprem os requisitos de qualidade exigidos e asseguram a possibilidade de realização de um trabalho didático correto e eficaz pelo professor. As sete coleções estão apresentadas no gráfico com médias normalizadas que variam de 90,8 a 100,0 pontos.

Quatro coleções atendem aos critérios mínimos de qualidade, mas apresentam algumas limitações. São obras que podem subsidiar um trabalho adequado, desde que o professor esteja atento às observações contidas nas resenhas, consulte obras para revisão e complemente a proposta. As quatro coleções estão apresentadas no gráfico com médias normalizadas que variam de 71,8 a 85,6 pontos.

Foi realizada uma leitura criteriosa para se efetuar a diferenciação das obras aprovadas.

Embora com graus de excelência diferenciados, as coleções aprovadas reúnem as condições necessárias para auxiliar professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. Será importante, no entanto, que o professor leia com atenção as resenhas para fazer uma escolha consciente, considerando o próprio perfil, a realidade em que atua e o projeto pedagógico da escola.

Ficha de avaliação

Atenção: os locais assinalados com o símbolo  são destinados às respostas. Não escreva nos demais campos. As alternativas Não e Sim (Ótimo, Bom e Regular) devem ser respondidas com a indicação de um X no retângulo correspondente. Para o quesito **Não se Aplica**, deve-se assinalar **NA** nos quadrados das respostas (em qualquer um).

Código da coleção:	
Código do Avaliador:	
Classificação:	

Abreviaturas: **R** – Regular; **B** – Bom; **O** – Ótimo; **NA** – Não se Aplica

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA COLEÇÃO

⇒ Sumário do conteúdo dos volumes de cada série da coleção (identificar as partes, os capítulos e indicar o número de páginas de cada livro) e do(s) Manual(is) do Professor.



ESTRUTURA DA COLEÇÃO

⇒ Indicar as partes componentes do Livro do Aluno e do Manual do Professor (seqüência e inter-relação entre textos, exercícios, atividades, boxes, ilustrações, bibliografia, glossário).



CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS

Coerência e adequação metodológicas

Não	Sim		
	R	B	O

E1. Há coerência entre a metodologia de ensino-aprendizagem proposta e a sua aplicação?

⇒ Descrever a proposta e justificar a menção.



⇒ Exemplificar.



E2. Há coerência entre a fundamentação teórico-metodológica da Geografia proposta e a utilizada?

--	--	--	--	--

⇒ Argumentar e justificar a menção.



⇒ Exemplificar.



E3. Há articulação pedagógica entre os diferentes volumes da coleção (está de acordo com o princípio da complexidade crescente?)

--	--	--	--	--

⇒ Argumentar e justificar a menção.



⇒ Exemplificar.



E4. Há estímulo aos processos cognitivos básicos que contribuem para a compreensão, memorização, observação, investigação, análise, criatividade, comparação, interpretação, generalização, criticidade, problematização, síntese e formulação de hipóteses?









--	--	--	--	--









⇒ Argumentar e justificar a menção.



















⇒ Exemplificar.

















Correção dos conceitos e das informações básicas	Não	Sim		
		R	B	O
E5. Apresentam-se relações espaço-temporais que possibilitam ao aluno compreender a construção histórica do espaço geográfico?				
⇒ Argumentar e justificar a menção.				
				
⇒ Exemplificar.				
				
E6. Permite-se ao aluno compreender as dinâmicas e processos físicos, sociais, econômicos, políticos e culturais constituintes do espaço geográfico a partir do entendimento das relações estabelecidas entre Sociedade e Natureza?				
⇒ Argumentar e justificar a menção.				
				
⇒ Exemplificar.				
				
E7. Os fenômenos geográficos estão localizados corretamente?				
⇒ Argumentar e justificar a menção.				
				
⇒ Exemplificar.				
				
E8. Os conceitos geográficos básicos (espaço, região, lugar, território, paisagem, sociedade, natureza) estão corretos?				
⇒ Argumentar e justificar a menção.				
				
⇒ Exemplificar.				
				

E9. As informações básicas estão corretas?				
⇒ Argumentar e justificar a menção.				
				
⇒ Exemplificar.				
				
E10. As informações básicas estão atualizadas?				
⇒ Argumentar e justificar a menção.				
				
⇒ Exemplificar.				
				
Construção da cidadania	Não	Sim		
E11. Está isenta de preconceitos ou indução a preconceitos de origem, etnia, gênero, religião, idade, condição socioeconômica ou outros?				
⇒ Se não, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).				
				
E12. Está isenta de propaganda mercadológica, político-partidária e de doutrinação religiosa e ideológica?				
⇒ Se não, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).				
				
E13. Estimulam-se hábitos, atitudes e comportamentos voltados para a construção da cidadania, favorecendo-se o convívio social, o respeito, a tolerância e a liberdade?				
⇒ Se não, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).				
				
E14. Permite-se a abordagem da diversidade das experiências humanas com respeito e interesse?				
⇒ Se não, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).				
				

E15. Evita-se privilegiar membros de uma camada social ou os habitantes de uma região do país ou do mundo?				
⇒ Se não, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).				
				
CRITÉRIOS CLASSIFICATÓRIOS				
Aspectos Gerais (nível de conhecimento, valorização do saber prévio do aluno, leituras complementares, linguagem e veiculação de estereótipos).	Não	Sim		
		R	B	O
C1. Possibilita-se ao aluno a articulação entre os níveis de conhecimento do senso comum e científico, abordando-se conteúdos que levam em consideração o saber prévio do aluno para aprofundar novos conhecimentos?				
⇒ Argumentar e justificar a menção.				
				
⇒ Exemplificar.				
				
C2. São propostas leituras complementares enriquecedoras e adequadas aos conteúdos?				
⇒ Argumentar e justificar a menção.				
				
⇒ Exemplificar.				
				
C3. Propicia-se o desenvolvimento da linguagem do aluno, ampliando suas possibilidades de expressão escrita, gráfica e cartográfica, distinguindo e articulando diferentes escalas geográficas?				
⇒ Argumentar e justificar a menção.				
				
⇒ Exemplificar.				
				

C4. São indicadas corretamente as fontes e datas dos textos e documentos utilizados na obra?				
⇒ Argumentar e justificar a menção.				
				
⇒ Exemplificar.				
				
C5. Está isenta de estereótipos?	Não	Sim		
⇒ Se não, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).				
				
Atividades (problemas, exercícios, pesquisas complementares):	Não	Sim		
		R	B	O
C6. São adequadas para se atingir os objetivos propostos nas unidades temáticas?				
⇒ Argumentar e justificar a menção.				
				
⇒ Exemplificar.				
				
C7. Possibilitam a articulação dos conteúdos?				
⇒ Argumentar e justificar a menção.				
				
⇒ Exemplificar.				
				
C8. Propiciam a problematização dos conteúdos?				
⇒ Argumentar e justificar a menção.				
				
⇒ Exemplificar.				
				

C9. Estimulam a capacidade de produzir textos e o desenvolvimento de habilidades diversificadas?				
⇒ Argumentar e justificar a menção.				
				
⇒ Exemplificar.				
				
Ilustrações (fotos, imagens, desenhos, blocos-diagrama, croquis), representações cartográficas (mapas, cartas, cartogramas, plantas), gráficos, tabelas e quadros:	Não	Sim		
		R	B	O
C10. Estão adequados às finalidades para as quais foram elaborados?				
⇒ Argumentar e justificar a menção.				
				
⇒ Exemplificar.				
				
C11. São explorados para auxiliar na leitura e compreensão dos textos?				
⇒ Argumentar e justificar a menção.				
				
⇒ Exemplificar.				
				
C12. São claros e precisos e levam o aluno a problematizar os conteúdos?				
⇒ Argumentar e justificar a menção.				
				
⇒ Exemplificar.				
				

C22. A impressão está isenta de erros graves?		
⇒ Se não, argumentar e exemplificar.		
		
C23. O sumário permite a rápida localização do conteúdo?		
⇒ Se não, argumentar e exemplificar.		
		
C24. Os textos e as ilustrações estão distribuídos na página de forma equilibrada e adequada?		
⇒ Se não, argumentar e exemplificar.		
		
C25. Proporciona-se boa legibilidade do texto e boa visualização das ilustrações?		
⇒ Se não, argumentar e exemplificar.		
		
C26. Oferecem-se recursos de descanso visual quando os textos são longos?		
⇒ Se não, argumentar e exemplificar.		
		
JUSTIFICATIVA DA MENÇÃO		
➤ Justificar a menção (por quê?) ➤ Realçar as qualidades e limitações da coleção e os cuidados que o professor deve ter (em sala de aula) ao adotá-la – aspectos positivos (pontos altos) e negativos (vulnerabilidades/problemas).		
		

AB'SÁBER, A. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ATLAS BRITANNICA. Chicago: *Encyclopedia Britannica*. Várias edições.

AYOADE, J.A. *Introdução à climatologia para os trópicos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BERTIN, J. Seleção de textos: cartografia temática. *Boletim Paulista de Geografia*. São Paulo: AGB, n. 18, p. 41-43, 1988.

BONIN, S. Novas perspectivas para o ensino de cartografia. *Boletim Goiano de Geografia*. Goiânia: AGB, v. 2, p. 75-87, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997. [Volume 5] BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, H.C. O ensino da Geografia e a nova realidade. *Boletim Gaúcho de Geografia*. Porto Alegre: AGB, n. 24, p. 67-72, 1998.

CARLOS, A. F. A. (org.). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999, p. 92-108.

_____. *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTRO, I.E. de; GOMES, P.C. da; CORRÊA, R.L. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CASTRO, I.E. de; MIRANDA, M.; EGLER, C.A.G. (orgs.). *Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1999, p. 341-346.

CASTROGIOVANNI, A.C. et al. (orgs.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: AGB, 1998, p. 65-74.

CAVALCANTI, L. de S. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

CONTI, J.B. *Clima e meio ambiente*. São Paulo: Ática, 2000.

FARIA, A.L. de. *Ideologia no livro didático*. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1986.

GARRIDO, D.; COSTA, R. *Dicionário breve de Geografia*. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

GUERRA, A.J.T. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

LIMA, H.R. Algumas reflexões sobre o uso de mapas e atlas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. *Olhares & Trilhas*

(Revista de Ensino de Geografia e Áreas Afins), Uberlândia; MG, n. 1, p. 40-111, 2000.

MOREIRA, M.A. *Aprendizagem significativa*. Brasília: UnB, 1999, p. 11.

MOURÃO, R.R. de F. *História da Astronomia*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

PEREIRA, R.M.F. *Da gênese da Geografia à Geografia que se ensina*. Florianópolis: UFSC, 1993.

PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.U. de (orgs.). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.

REGO, N.; SUERTEGARAY, D.; HEIDRICH, A. (orgs). *Geografia e educação – Geração de ambiências*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

ROSS, J.L. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp/FDE, 1996.

SANFELICE, J.L. (coord.). *A universidade e o ensino de 1º e 2º graus*. Campinas: Papirus, 1988.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo/razão e emoção*. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. *Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1986.

SPOSITO, E.S. A escola e o ensino da Geografia: elementos para uma discussão. *Faz Ciência*, Francisco Beltrão, Unioeste, n. 1, p. 9-18, 1997.

SOUZA, J.G., KATUTA, A.M. *Geografia e conhecimentos cartográficos*. São Paulo: Unesp/Fapesp, 2001.

STRAHLER, A. *Introduction to Physical Geography*. New York: John Wiley and Sons, 2001.

SUERTEGARAY, D.M. *Deserto Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

Ministério
da Educação



ISBN 85-98171-12-3



9 788598 171128